

portfólio

Carlos Café 2018



INFORMAÇÕES GERAIS

Nome: Calos Felipe Albuquerque Dantas / **Nome artístico:** Carlos Café

Idade: 38 anos (1980) / **Nacionalidade:** Brasileiro

Telefones: (61) 9.81377028

Página na web: www.carloscafe.com.br / **Endereço eletrônico:** artes@carloscafe.com.br

Principais Técnicas: Fotografia e Vídeo

FORMAÇÃO

Mestrado: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília, UnB, (2007)

Extensão: Poetas Que Pensaram o Mundo - UnB e UFRJ - Brasília, (2003)

Graduação: Arquitetura e Urbanismo - Universidade Paulista, São Paulo, (2003)

Curso: Contemporary Art - Jennifer Wilkson - Canadá, Vancouver, (2001)

ATIVIDADE DOCENTE

Professor do Centro Universitário EuroAmericano (2006-2017)

Disciplinas em que leciona: História da Arte / Teoria e História da Arquitetura

Publicação: Autor do livro "A transformação do lugar" - editora Annablume / Patrocínio do FAC

TRAJETÓRIA E PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES

Carlos Café (São Paulo, 1980) é artista e mestre pela Faculdade de Arquitetura de Brasília. Vive na capital federal desde 2004. Concilia a atividade docente com produção arquitetônica e o trabalho com fotografia, vídeo e colagens numa investigação artística que tem o corpo como suporte principal e suas diversas possibilidades de articulação como linguagem autônoma.

Suas primeiras exposições individuais foram: "Contextos", na Galeria Casa d'Itália (2006) e "Epiderme Contaminada", exposição de fotografia e vídeo no Museu de Arte de Brasília (2007). No mesmo ano participou do projeto "Interurbanos" com uma intervenção itinerante em espaços públicos de cidades do Ceará.

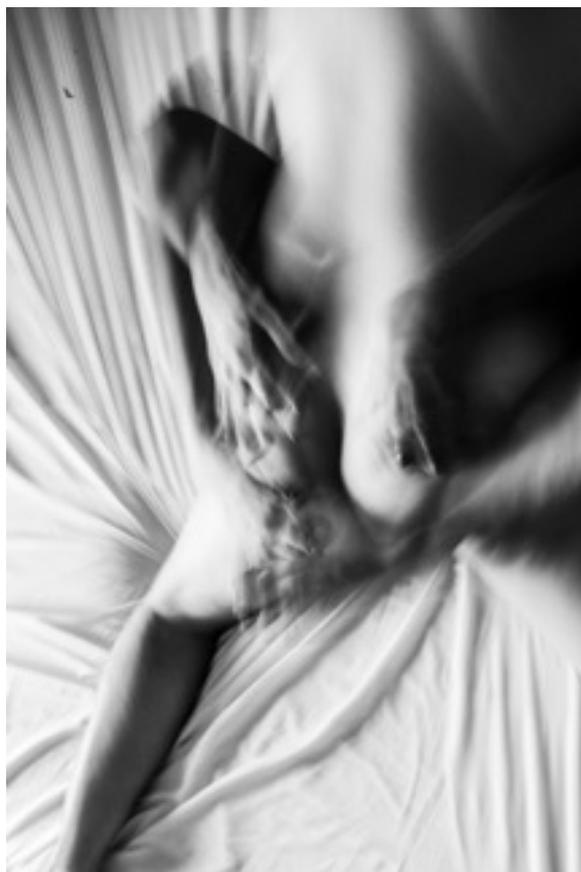
Suas exposições recentes incluem uma individual de fotografia e vídeo-instalação no Centro de Cultura da América Latina (2010) com curadoria de Autumn Sonnichsen e duas exposições coletivas no Museu Nacional em Brasília: "SemiCírculos" (2010), com curadoria de Wagner Barja, e "Vestígios" (2011), com curadoria de Marília Panitz. É artista convidado para a exposição ObraNome que acontece na Galeria de Arte Contemporânea do Mosteiro de Alcobaça em Portugal (2013). /// nos últimos anos conforme portfolio - trabalhos audio visuais / exposições coletivas e individuais /

exposições realizadas

Feira Arte Erotika _ Objeto Encontrado

Fotografia

Curadoria Phillipe Sidartha



Impressão fine art em papel Hahnemuhler
cotton 305g pigmento mineral



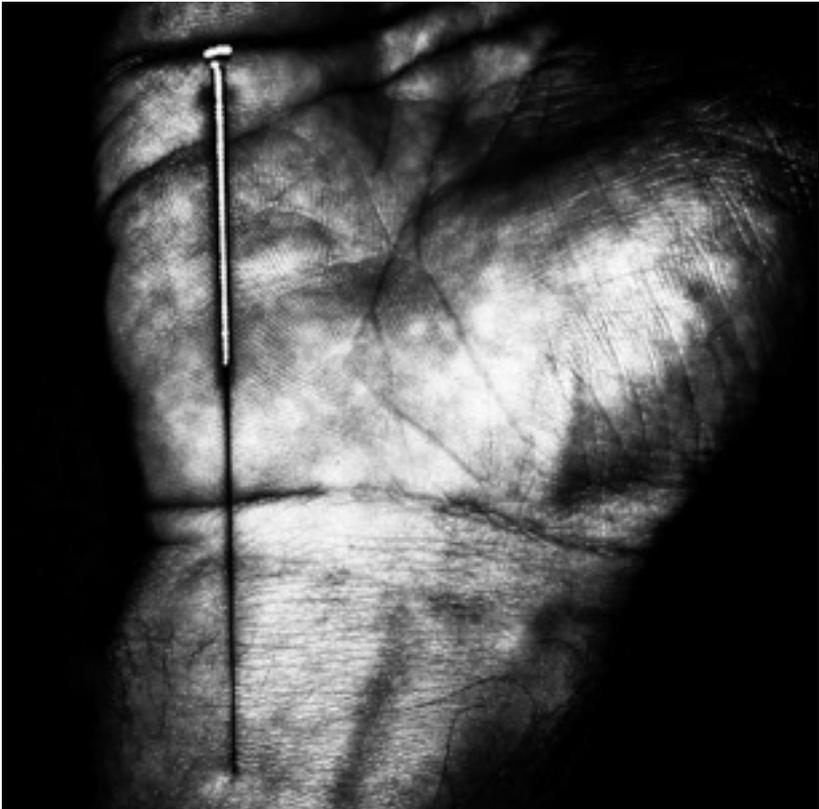
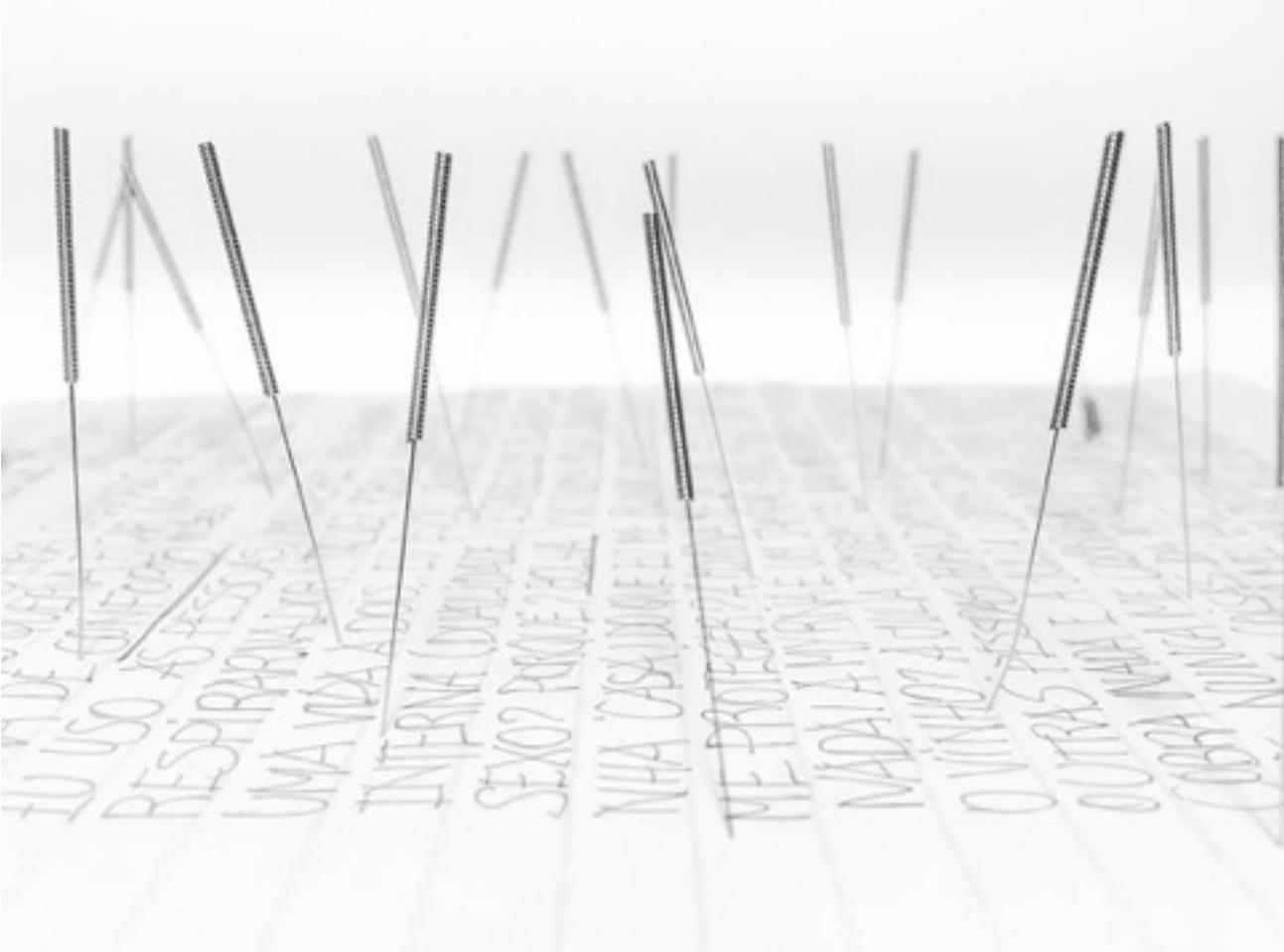
PickNick Parque da Cidade_2018_Brasília
Instalação "Gozar Comigo"





Museu Nacional_2017

Curadoria Wagner Barja





Sesc_2017_Ceilândia

Vídeo arte _ Projeções



Feira Arte Erotika _ Objeto Encontrado

Fotografia

Curadoria Phillipe Sidartha



Impressão fine art em papel Hahnemuhler
cotton 305g pigmento mineral



Sesc Casa Amarela_2014_Recife

Exposição "Corpo Mundo" _ Fotografia

Curadoria Eduardo Romero

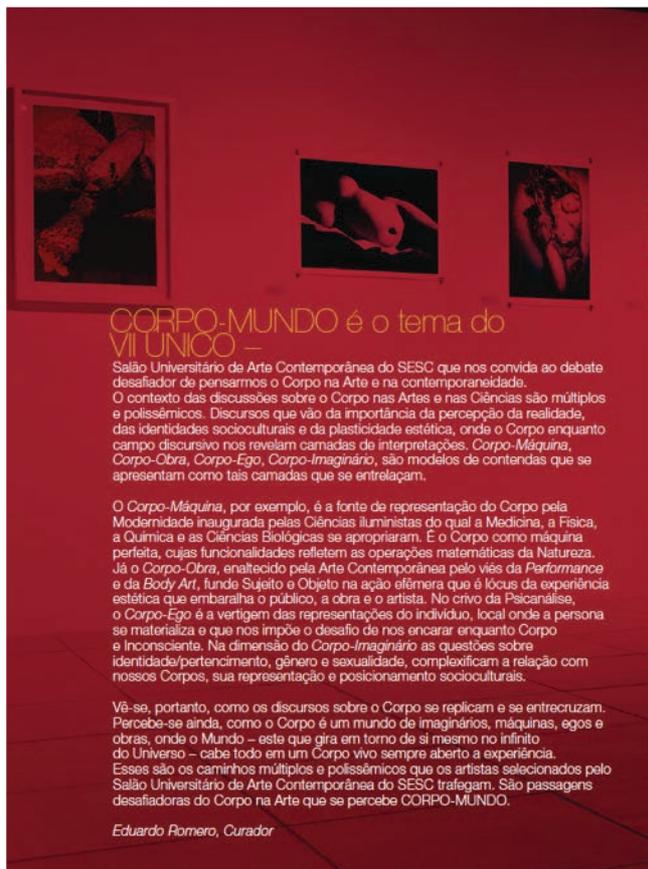
Desde 2008 o UNICO – Salão Universitário de Arte Contemporânea busca cumprir o seu papel de oportunizar aos artistas universitários espaço para o exercício do encontro da sua arte com o público, a instituição cultural e os profissionais especializados que em todas as edições participam dando sua contribuição para o êxito deste projeto.

O Programa Cultura do Sesc Pernambuco através da sua Gerência de Cultura e coordenação de Artes Visuais "propõe inserir a entidade no rol das instituições que realizam ações artísticas transversais a partir do implemento de uma 'Política de Direito, Cidadania, Educação dos Sentidos e Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Cultura e da Arte', com base conceitual e preocupação com os aspectos estéticos, técnicos e éticos" (José Manoel Sobrinho). E com base nesta diretriz que o UNICO busca utilizar instrumentos de caráter formador a partir da seleção dos projetos, com uma equipe de seleção formada por profissionais conceituados da área de artes visuais, da participação de um curador com ampla experiência no tema apresentado a cada ano, culminando com ações educativas desde as oficinas, palestras, debates, workshops e mostras de vídeo arte direcionados aos artistas e ao público. Uma forma de afirmar o compromisso de oportunizar não só espaço expositivo e divulgação dos processos criativos destes artistas, mas também contribuir efetivamente para a sua formação como profissional.

Valkiria Dias
Sesc Pernambuco

ARTISTA CONVIDADO ARTISTAS SELECIONADOS

Carlos Café Ana Paula Araújo
Ariana Nuala
Elysângela Freitas
Douglas Cândido
Roberto Guerra
Thiago Alves



CORPO-MUNDO é o tema do VII UNICO –

Salão Universitário de Arte Contemporânea do SESC que nos convida ao debate desafiador de pensarmos o Corpo na Arte e na contemporaneidade. O contexto das discussões sobre o Corpo nas Artes e nas Ciências são múltiplos e polissêmicos. Discursos que vão da importância da percepção da realidade, das identidades socioculturais e da plasticidade estética, onde o Corpo enquanto campo discursivo nos revelam camadas de interpretações. *Corpo-Máquina, Corpo-Obra, Corpo-Ego, Corpo-Imaginário*, são modelos de conteúdos que se apresentam como tais camadas que se entrelaçam.

O *Corpo-Máquina*, por exemplo, é a fonte de representação do Corpo pela Modernidade inaugurada pelas Ciências iluministas do qual a Medicina, a Física, a Química e as Ciências Biológicas se apropriaram. E o Corpo como máquina perfeita, cujas funcionalidades refletem as operações matemáticas da Natureza. Já o *Corpo-Obra*, enaltecido pela Arte Contemporânea pelo viés da *Performance* e da *Body Art*, funda Sujeito e Objeto na ação efêmera que é locus da experiência estética que embaralha o público, a obra e o artista. No crivo da *Piscaraléa*, o *Corpo-Ego* é a vertigem das representações do indivíduo, local onde a persona se materializa e que nos impõe o desafio de nos encarar enquanto Corpo e Inconsciente. Na dimensão do *Corpo-Imaginário* as questões sobre identidade/pertencimento, gênero e sexualidade, complexificam a relação com nossos Corpos, sua representação e posicionamento socioculturais.

Vê-se, portanto, como os discursos sobre o Corpo se replicam e se entrecruzam. Percebe-se ainda, como o Corpo é um mundo de imaginários, máquinas, egos e obras, onde o Mundo – este que gira em torno de si mesmo no infinito do Universo – cabe todo em um Corpo vivo sempre aberto a experiência. Esses são os caminhos múltiplos e polissêmicos que os artistas selecionados pelo Salão Universitário de Arte Contemporânea do SESC trafegam. São passagens desafiadoras do Corpo na Arte que se percebe CORPO-MUNDO.

Eduardo Romero, Curador

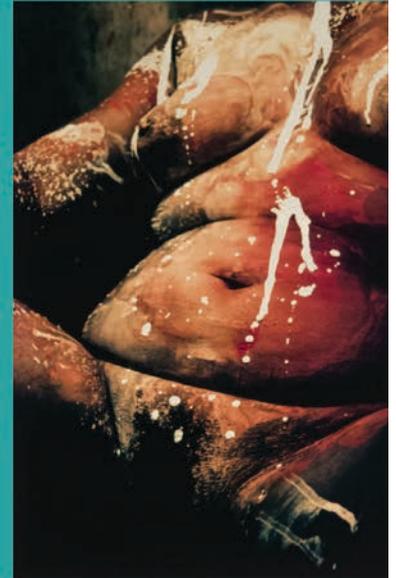




Muito de Deus de Wilfredo 2013
Fotografia impressa em fita de pigmento
material sobre papel cartão branco
600 x 400 mm



Selo ESTORNIPOSC 2007
Fotografia impressa em fita de pigmento
material sobre papel cartão branco
600 x 400 mm



Mitigação XIX 2009
Fotografia com impressão fita de pigmento
material sobre papel cartão branco
600 x 400 mm



Carlos Caffé (São Paulo, 1968) é artista e mestre pela Faculdade de Arquitetura de Brasília. Vive no capital federal desde 2004. Concilia a atividade docente com produção arquitetônica e o trabalho com fotografia, vídeo e colagem numa investigação artística que tem o corpo como suporte principal e suas diversas possibilidades de articulação como linguagem autônoma.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Presidente do Conselho Nacional | Antônio Oliveira Santos
Diretor Geral | Maron Emile Abi-Abib
Coordenador de Educação e Cultura | Nivaldo da Costa Pereira
Gerente de Cultura | Márcia Costa Rodrigues
Equipe de Artes Plásticas | Caroline Souza,
Laidiane Carvalho e Lúcia Mattos

SESC PERNAMBUCO

Presidente | Josias Silva de Albuquerque
Diretor Regional | Antônio Inocêncio Lima
Ouvidor | Fernando Soares
Diretor de Administração e Finanças | Wladimir Paulino Viêla
Diretora de Educação e Cultura | Teresa Cristina da Rosa Ferraz
Diretora de Atividade Sociais | Ana Paula Cavalcanti
Gerente de Cultura | José Manoel Sobrinho
Assessora de Comunicação | Maira Rossas
Professora II Artes Plásticas | Valéria Dias Porto
Estagiária de Artes Plásticas | Morgana Brandão

SESC CASA AMARELA

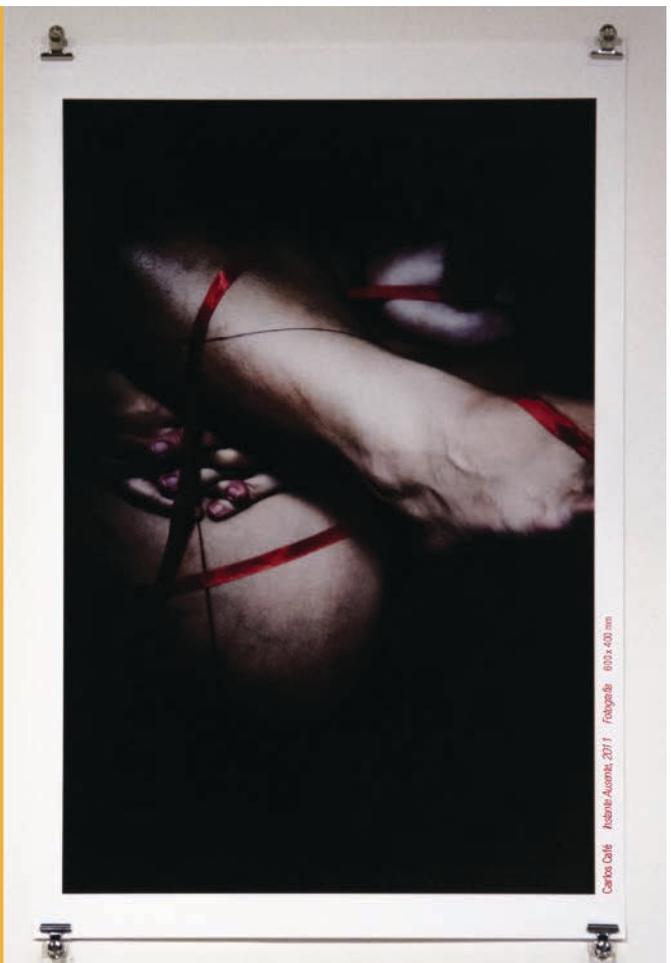
Gerente | Ladjane Carvalho
Supervisor de Cultura | Bruno Fittipaldi
Professora de Artes II | Fabiana Rocha
Estagiários de Artes Plásticas | Silvio Ribeiro e Suelen Aquino
Técnicos de Som | Daniel Farias e Getúlio José do Nascimento

FICHA TÉCNICA PROJETO - VII ÚNICO

Coordenação Geral | Valéria Dias Porto
Coordenação Local | Fabiana Rocha
Texto Crítico e Curadoria | Eduardo Romero
Montagem | GF Montagens
Arte Educação | Gabriela Vertesimo
Mediação Educativa | Isabela Laranjeira
e Maryanna Caroline Lins
Arte Gráfica | Hassan Santos
Fotografias | Olga Wanderley

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Eduardo Romero (Curador)
Fred Nascimento
María Salguero
Vone Patson



Carlos Caffé, *Arbitrio-Arbitrio*, 2011 | Fotografia | 600 x 400 mm

MOMA_2014_New York

NYAB (New York Art Book Fair) _ Fotografia

Curadoria Galeria Ponto

metro 10 CULTURA

Brasília no MoMA

Arte gráfica. Conheça alguns dos trabalhos de brasilienses que irão para feira nos EUA

A campanha de arrecadação terminou e está decidido: vai ter Brasília no MoMA. A Galeria Ponto reuniu, no fim do mês passado, um grupo

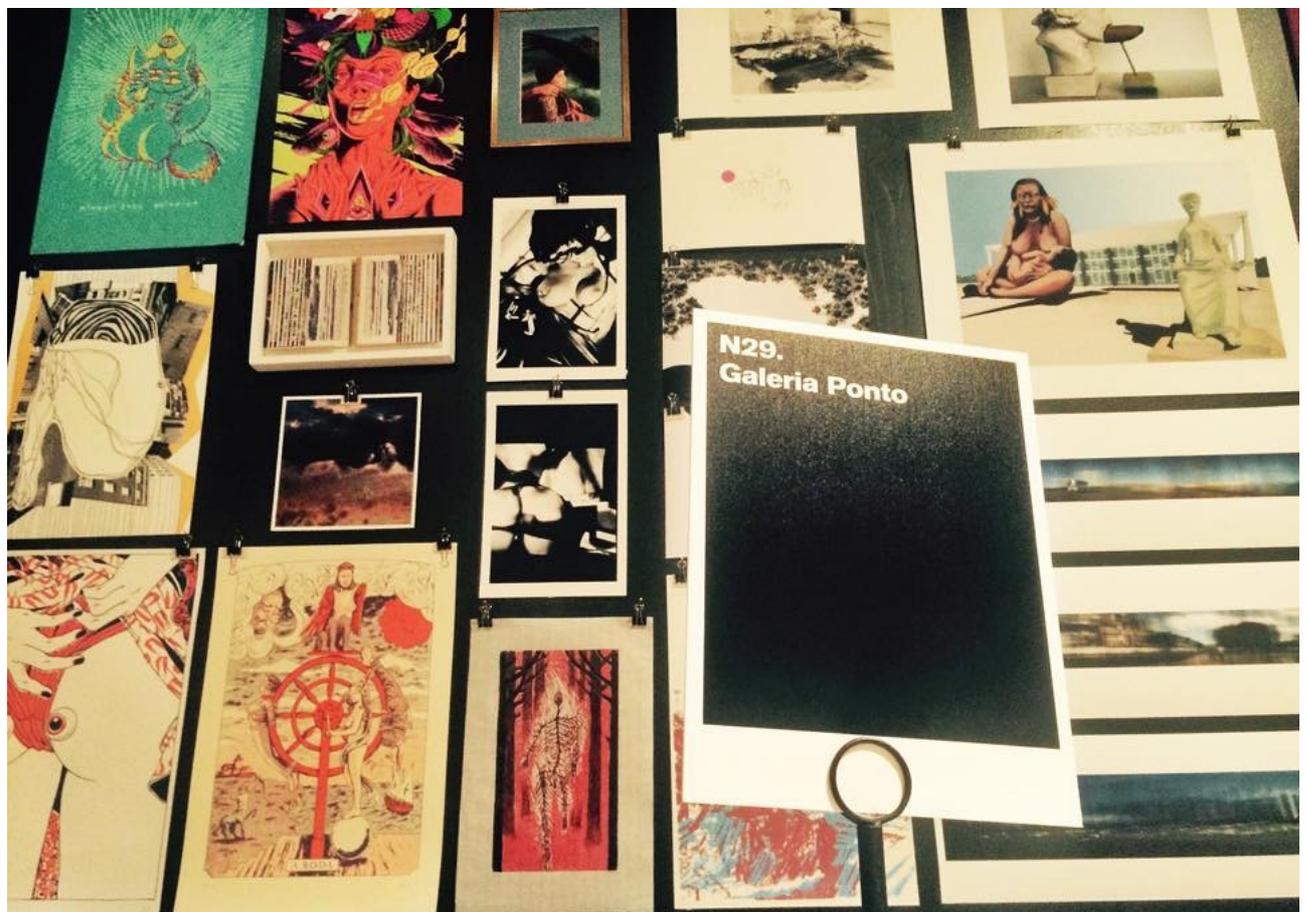


no fim do mês passado, um grupo de 35 designers e ilustradores brasilienses com o propósito de levar a arte produzida aqui para ser exposta na NYAB (New York Art Book Fair), que começa nesta sexta. O evento ocorre em um dos mais famosos museus de arte moderna do mundo, o MoMA. O trabalho foi finalizado, e eles conseguiram arrecadar os R\$ 27 mil necessários. Faltando três dias para o evento, porém, ainda restavam R\$ 8 mil para se alcançar a meta. "Sabíamos que demoraria, o brasileiro deixa para a última hora. Mas tínhamos certeza de que conseguiríamos", afirma Bruno Bernardes, curador da mostra. © METRO BRASÍLIA



VEJA A LISTA DE ARTISTAS E COLETIVOS PARTICIPANTES:

ANDRÉ SANTANGELO, AS AVENTURAS SUBJETIVAS DE BJÖRK, BICICLETA SEM FREIO, CLARICE GONÇALVES, CONJUNTO A4, DEREK SORATO, DIRCEU MAUES, EDITORA SAVANT, GREGORIO SOARES, HERON PRADO, ILUSTRÍSSIMA, ITG PRESS, LUCAS MARQUES, CELIA MATSUNAGA, MÉS ZINES, PATRICIA COLMENERO, PAULO ANDRADE, RENATA NEVES, RENATA RINALDI, FOCA NO ROLÉ, SEM REGISTRO, THAYS TYR, TOMATE MARAVILHA, TRANSVERSO, VITOR SÁ, VIRGÍLIO NETO, VUDU COMIX, WALLACE DEO, SELO PIQUI, BSB MEMO, REVISTA NIL, ONIO, O NOVO GUIA DE BRASÍLIA, CARLOS CAFÉ E SINDICATO.





Galeria de Arte Contemporânea do Mosteiro de Alcobaça_2013_Portugal

Exposição "Obranome III" _ Fotografia

Curadoria Wagner Barja



A Direção Geral do Património Cultural, o Mosteiro de Alcobaça e a Fundação Nacional de Artes - Funarte, convidam para a abertura da exposição

OBRANOME III

Antologia da Poesia Visual / Língua Portuguesa

que integra as comemorações do **Ano do Brasil em Portugal**, dia 08 de Junho de 2013, às 16:00 hs.

Curadoria Wagner Barja
Projeto AVE Promoção e Produção Cultural

Visitação
09 de junho a 30 de julho de 2013
de 11:00 às 13:hs e de 14:00 às 18:30 hs

Local
Mosteiro de Alcobaça
Galeria de Exposições Temporárias
Alcobaça - Portugal
Tel.: 262 505 120 e 262 505 128

| | |
|----------------------|--------------------|
| Carlos Café | Resa |
| Carprio de Moraes | Roberta Imbiriba |
| Célia Matsunaga | Rodrigo Paglieri |
| César Oiticica Filho | Roland Campos |
| Cirilo Quartim | Ronald Duarte |
| Corpos Informáticos | Rosana Ricalde |
| Domingos | Rubens Jardim |
| Guimaraens | Sidney Azevedo |
| Elisa de Magalhães | Silvio Zamboni |
| Elyeser Szturm | Siron Franco |
| Evandro Salles | Suely Farhi |
| Felipe Barbosa | Suyan de Mattos |
| Fernando Aguiar | Tina Velho |
| Fernando Madeira | TT Catalão |
| Francisco K | Waltércio Caldas |
| Gê Orthof | Wladimir Dias Pino |
| Geraldo Zamproni | Xico Chaves |
| Grupo Entreatberto | |



Quadríptico Série "Contextos", 2013, 102cm x 102cm, Impressão Lambda



Antologia da Poesia Visual / Língua Portuguesa

OBRANOME III

Antologia da Poesia Visual / Língua Portuguesa
Anthology of Visual Poetry / Portuguese Language

Organização Editorial, Projeto e Curadoria
Wagner Barja

Edição
Ave Promoção e Produção Cultural

Realização
Fundação Nacional de Artes - Funarte

Brasília, Junho/Julho 2013



Contexto - fotografia

Carlos Café

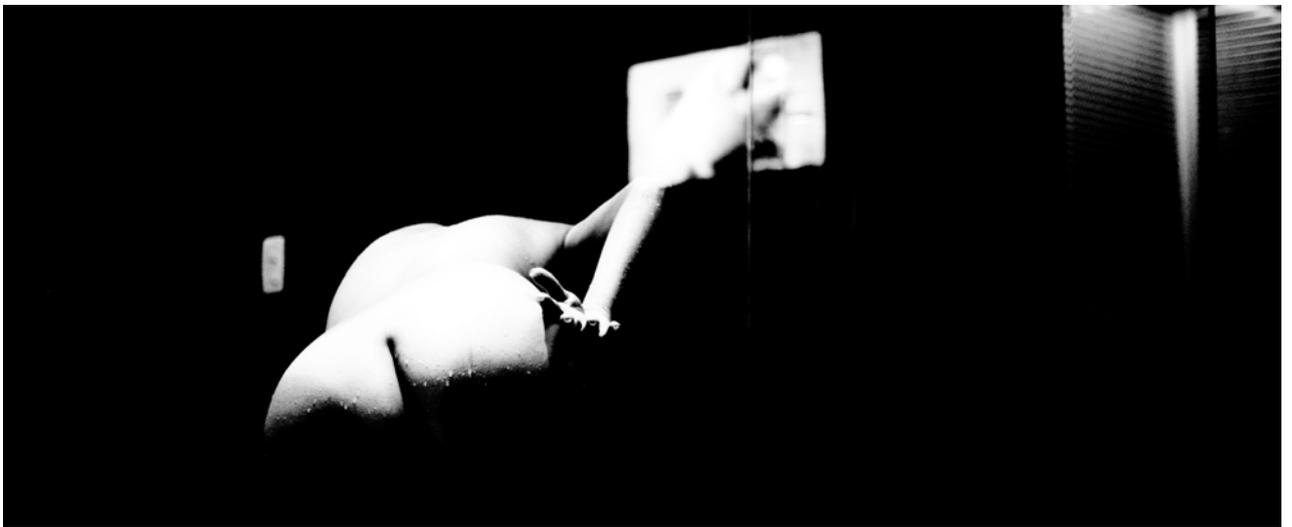
Museu Nacional_2011_Brasília

Exposição "Vestígios: Sobre entrevistas e palimpsestos" _ Fotografia e Vídeo
Curadoria Marília Panitz





Série "Três por Quatro", 110cm x 50cm, 2010, Impressão fine art em papel Hahnemuhler cotton 305g pigmento mineral



Série "Três por Quatro", 110cm x 50cm, 2010, Impressão fine art em papel Hahnemuhler cotton 305g pigmento mineral

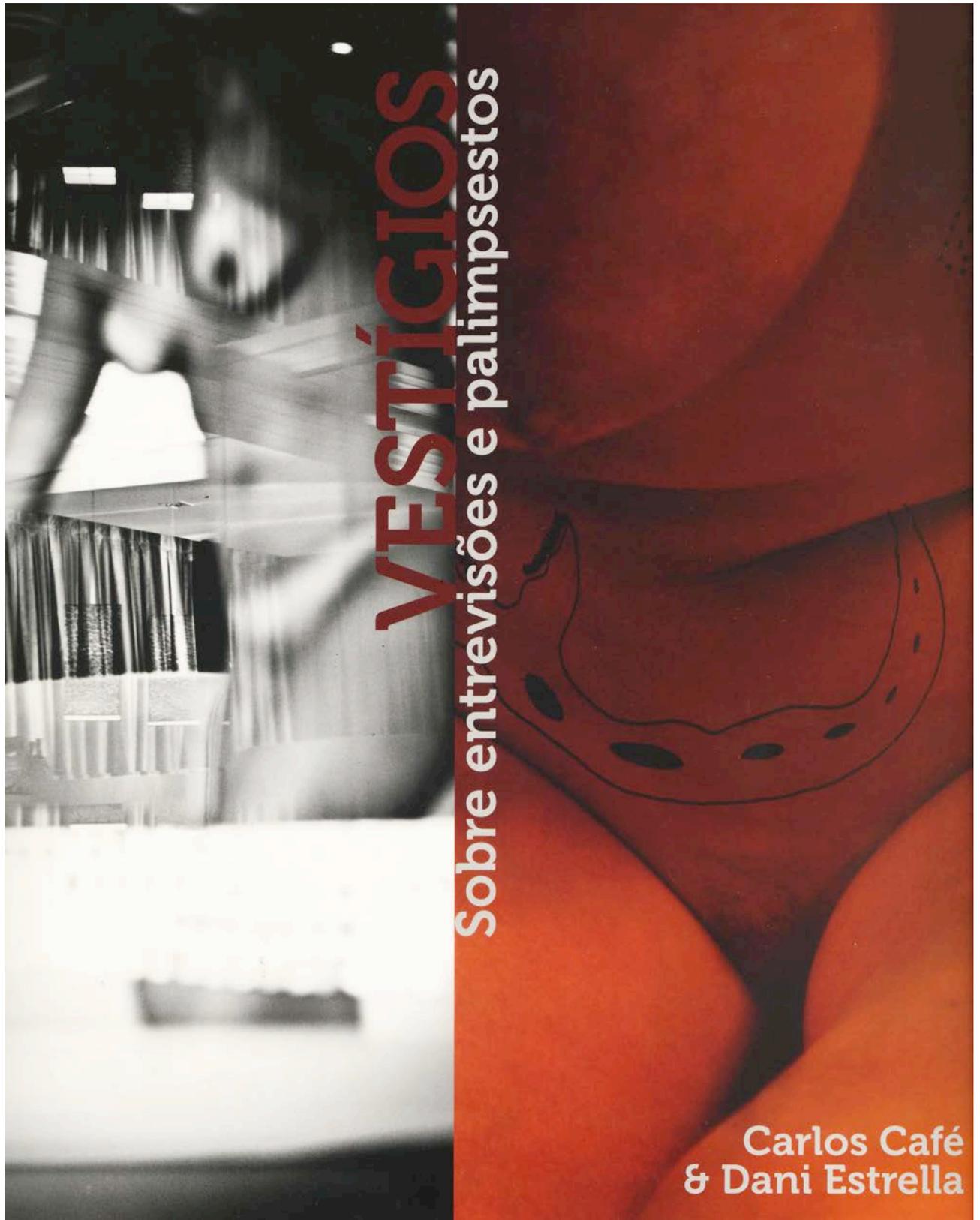




Série "Corpus Civitatis", 60cm x 40cm, 2009, Impressão fine art em papel Hahnemuhler cotton 305g pigmento mineral



Série "Eva montada num cavalo verde", 26cm x 19cm, 2010, Impressão fine art em papel Hahnemuhler 305g



VESTÍGIOS

Sobre entrevistas e palimpsestos

Carlos Café
& Dani Estrella

VESTÍGIOS:

Sobre entrevisões e palimpsestos

**Carlos Café
& Dani Estrella**

Vídeo

Carlos Café
André Carvalho
ZePedro Gollo

- **Curadoria**
Marília Panitz

Obra publicada por ocasião da exposição "Vestígios: Sobre entrevisões e palimpsestos" de Carlos Café & Dani Estrella, no Museu Nacional Conjunto Cultural da República, de 4 de março a 10 de abril de 2011.

VESTÍGIOS:

Sobre entrevisões e palimpsestos

*A diferença entre fotografar e ver consiste no fato de que a primeira ação dura uma eternidade, enquanto a outra só acontece numa fração de tempo que nunca chega a satisfazer meus sentidos famintos (...)
Uma dobra de pele sugerindo dois onde só existe um...*

Alberto Manguel, "O Amante Detalhista"

A parte é mais eloquente do que o todo? A penumbra é mais fértil do que a potência desnudadora da luz? O entrevistado me completa a imaginação para além daquilo que a realidade me oferece? A imagem poética opera assim, entre sombreamentos, evocativa. Não se entrega à primeira vista. Daí sua característica sensual, por excelência.

E quando a imagem poética redobra a sensualidade pela via de um apelo francamente erótico? O olhar parece vacilar entre o foco emulado pelo prazer voyeurístico e a fuga do desvelamento daquilo que deveria ter permanecido na sombra. É preciso proteger-se diante de tal experiência... É inevitável entregar-se a ela.

O fotógrafo Anatole Vasanpeine – personagem do romance de Manguel – captura com sua máquina fotográfica, lá nos longínquos tempos heróicos da fotografia, partes anônimas de corpos nus. Isso ocorre na casa de banhos onde trabalha, quando espia pelas frestas das salas: tudo só entrevistado, como ele afirma recorrentemente. Seu grande prazer erótico é recompor esses vestígios obtidos furtivamente em um patchwork de cópias fotográficas, sobre as quais se deita. O erótico é do campo do íntimo. O erótico talvez seja mais do campo da escritura, da letra, da inscrição, do que da realização concreta da relação sexual. Disso nos fala veementemente a história do asceta Vatsyayana, autor do Kama Sutra.

Dani Estrella e Carlos Café produzem suas imagens dentro desse mesmo princípio. A inscrição nos corpos fotografados, os velamentos das ações pela palavra (incidental, incompleta), pelo desenho (quase escritura), pelo recorte, e pela penumbra. Dois (ou mais) tempos amalgamados em uma só imagem, camadas, palimpsestos. Mas o lugar do olhar de cada um dos artistas é diverso. Eles constituem um diálogo, porque em posições diferentes. Aproximam-se, mas não se confundem.

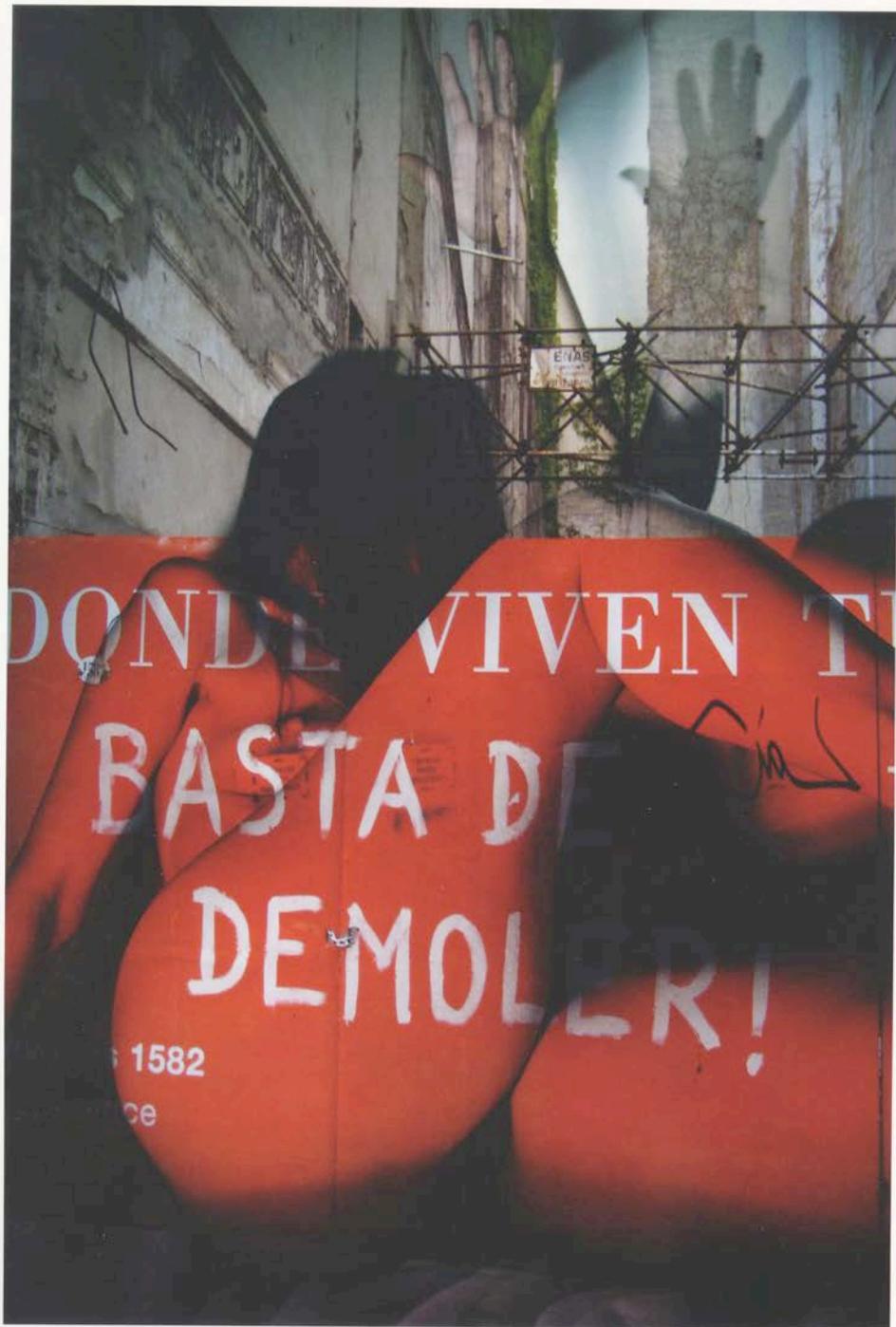
Dani opera por espelhamento, por um "ver-se vendo" cuja pontuação é feita a posteriori, com seus pequenos desenhos-comentários. Mas seu olhar é de muito perto (de dentro talvez, como em seus trabalhos anteriores, suas "Tripas"). O corpo toma todo o espaço, é maior que ele, é recortado pelo enquadramento. As linhas inscritas em preto brincam com as outras, das dobras do corpo, subvertem sentidos, achatam os volumes, criam formas onde não há senão superfície. A carne é virtualmente aberta por furos, por cortes de uma profundidade negra, embora jamais

tenhamos dúvidas de que a camada do traço é a mais superficial. Sem tentar criar armadilha para o olho, os desenhos parecem nos propor um jogo de inversão anatômica, nos convidam a acompanhar a deriva do traço que delira uma cobra que morde o seio-maçã, ou o órgão (meio coração, meio estômago, ou o interior dos pulmões, em outro desenho) que se instala nas costas, ou aqueles pequenos olhos, aqueles pequenos ânus espalhados como estampa no corpo tensionado pela posição em que se encontra. Mesmo quando são dois corpos, permanecem confundidos, amalgamados como um, nos seios, nas bocas, nas pernas... a linha se encarrega de uni-los (talvez aqui, um desfazer-se de contorno da pele fazendo de dois, um só).

Já as imagens de Café são indiciais. Pode-se perceber tal operação na série em que o artista nos convida a observar (pelas frestas) o interior do quarto (e do banheiro) onde se movimenta uma mulher, que construímos pelos seus fragmentos que nos são dados a ver: discreta luz que ilumina a parte em meio à penumbra. Vêu que se abre deixando à mostra o que está por trás. Ela sabe que a observamos? Ela posa para a câmera? Ou será que ela dorme e se banha sem se saber observada? O jogo estético-erótico sempre dá margem à dúvida. Na outra série, a figura feminina emerge (imerge?) em meio às inscrições. Escritas ocasionais recolhidas nas ruas, as letras se sobrepõem ao corpo sem intenção de fazer qualquer sentido "com" ele, que não seja de visualidade. A palavra, aqui, figura, não narra. Não cria nenhuma camada de sentido que reforce semanticamente a outra, do corpo nu. Duas imagens carregadas de sentidos que, ao serem superpostas, anulam a evocação de um possível discurso e se apresentam como... figuras. Na terceira série, os corpos se entrelaçam virtualmente a linhas. São atravessados, apagados em partes de seu contorno por elas – redes venezianas, bordas de vidro, sombras lineares, a reta que se justapõe às curvas da forma humana.

O corpo como suporte da inscrição, o corpo atravessado pela linha, apagado pela luz e pela sombra, revelado por uma dupla ação de sobreposição e palimpsesto, sempre (não) visto, sempre objeto de fascínio e estranhamento. Porque sempre tão íntimo, sempre irreconhecível. Essa é a chave do erótico: o que não se entrega, estimula o imaginário. Leiamos seus vestígios.

Marília Panitz
fevereiro de 2011



Carlos Café :: VESTÍGIOS | 41



Carlos Café :: VESTÍGIOS | 35

catálogo da exposição digitalizado



Apoio

Museu Nacional do Conjunto Cultural da República
Setor Cultural Sul lote 2
Brasília -DF
CEP: 70 070-150



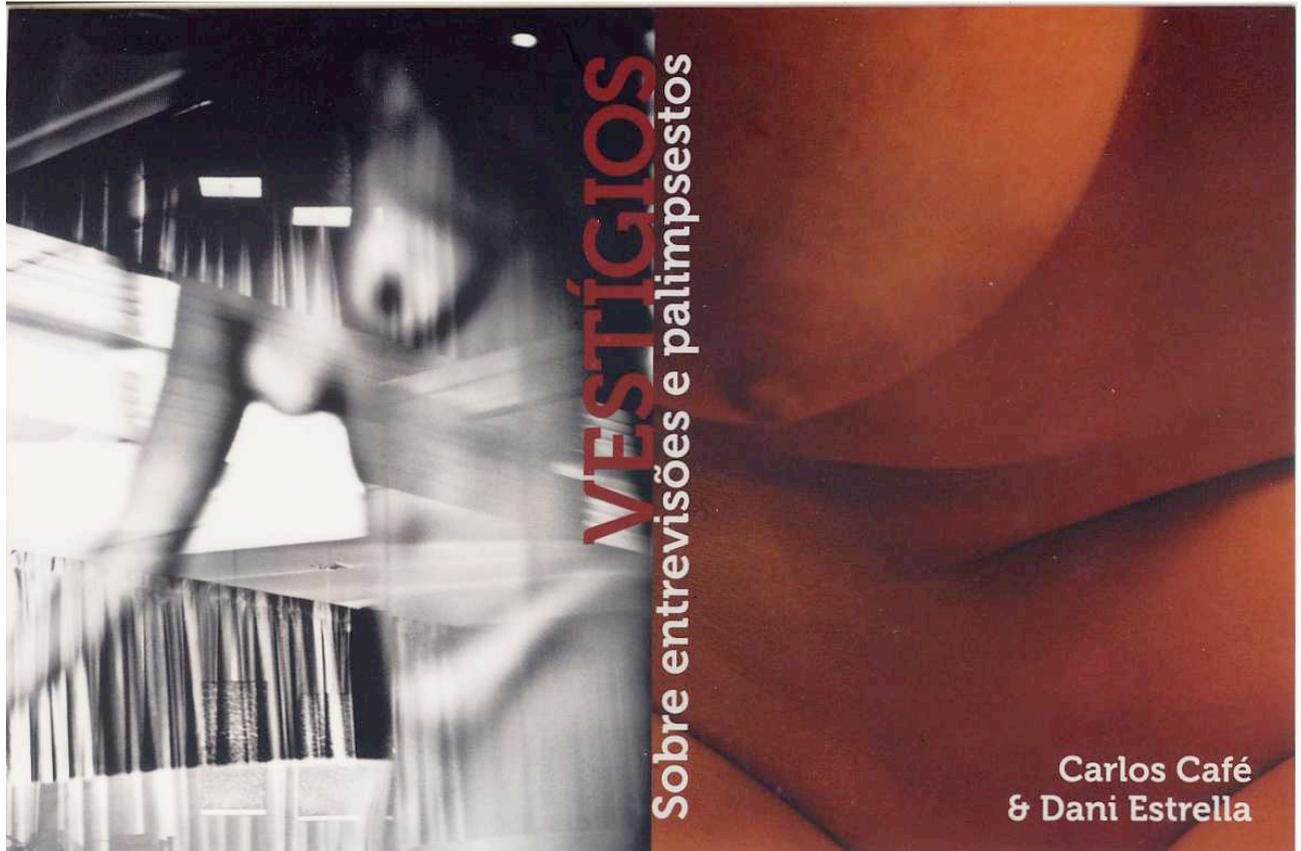
Realização



Patrocínio

 GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

convite da exposição digitalizado



O Museu Nacional do Conjunto Cultural da República convida para a abertura da exposição:

VESTÍGIOS:
Sobre entrevistas e palimpsestos
Carlos Café & Dani Estrella

Dia 03 de março de 2011, às 19h,
Museu Nacional do Conjunto Cultural
da República – Galeria térreo e sala 2 (com vídeo)

Visitação de 04/03 a 10/04 de terça a domingo,
das 9h às 18h30

18 Não recomendado
para menores de 18 anos

Realização



Patrocínio



GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

Apoio



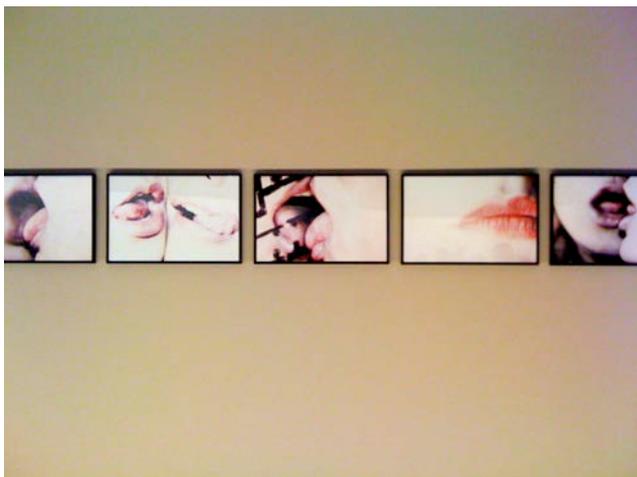
LAB606



Museu Nacional_2010_Brasília

Exposição "Semi Círculos" _ Fotografia

Curadoria Wagner Barja

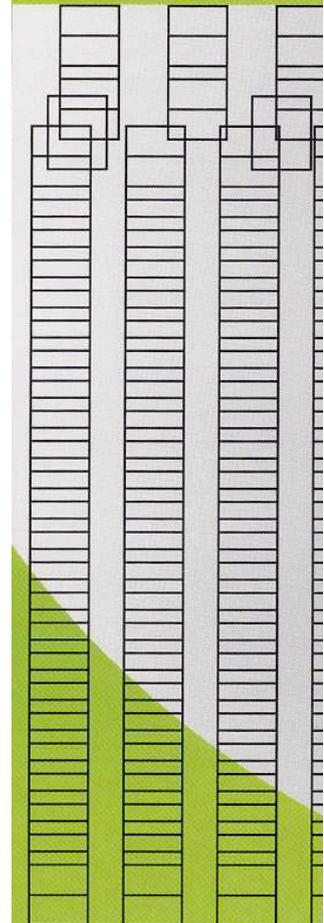


Série Ob.Sessão, 2010
Impressão Fotográfica
50 x 30 cm

S
E
M
i
C
i
r
C
U
L
O

local Museu Nacional do Conjunto Cultural da República
abertura 6 de abril às 19h
visitação 7 a 26 de abril de 2010

ALEXANDRE ALMEIDA
ALEXANDRE MAGNO
ALEXANDRE RANGEL
ANA ARRUDA NEIVA
ARLINDO DE CASTRO
BETTY BETTIOL
BIA MEDEIROS
CARLA DE ASSIS
CARLOS CAFÉ
CARLOS LIN
CARPPIO DE MORAIS
CÉLIA MATSUNAGA
CIRILO QUARTIM
DANIELA BEZERRA
DARLAN ROSA
DEUSENI MARTINS
ELDER ROCHA
ELYESER SZTURM
ELISA DE SOUZA
ESTEVAM STRAUSS
FÁTIMA BUENO
FERNANDO AQUINO
FERNANDO MADEIRA
FERNANDO NEGREIROS
FLAVITA OBINO BOECKEL
GALENO
GLADSTONE DA ROCHA
GLENTIO BIANCHETTI
GOUÇON
GUSTAVO MAGALHÃES
HELENA LOPES
HERMÍNIA METZLER



Galeria CAL- Casa da Cultura da América Latina _2009_ Brasília

Exposição "Estereótipos" _ Fotografia e vídeo _ Curadoria Autumn Sonnichsen



Galeria CAL, exposição Estereótipos projeção de vídeos e fotografias.



Série Estereótipos, Metalacrílico, 30 x 22.5 cm e Caixas de luz, 40 x 30 cm



Galeria CAL
Casa da Cultura da América Latina
Brasília 2009

carlos café estereótipos

curadoria Autumn Sonnichsen

apoio:



O Peso é Grande Demais

O corpo, abstrato, perde toda conotação negativa que peso e forma impõe. Aqui, o corpo é transparente, sem cor e cortado em finas fatias. O melhor a fazer é arquivar mentalmente o corpo, tornando mais fácil se esquecer e guardá-lo no subconsciente, mas a repetição nesta exposição é tão poderosa que esquecer se torna mais difícil.

Na criação do que parece ser um estudo de uma mulher obesa, onde não temos certeza se ela é uma ou várias, as fotografias são clínicas sem serem frias, a temperatura da carne é mantida através da luz dura e dos gentis, quase carinhosos, movimentos dos braços, que envolvem o corpo que os suporta.

A mulher, sem nome, é quase sempre mostrada de frente. Enquanto quem olha a fotografia é confrontado somente com seu volume físico, a modelo olha diretamente para o fotógrafo. Há um outro diálogo que sabemos que existe e é escondido de nós.

Através da criação de camadas sobre a pele, o fotógrafo nos distancia da reação instintiva à própria carne e nossas mais viscerais reações são suprimidas. Detalhes banais, como pelos pubianos e as dobras da pele, tornam-se grandes e impactantes, mas são acalmados pelas palavras gravadas sobre eles.

Assim que olhamos para essa seleção de fotografias, a repetição começa a pesar sob nós. As imagens tornam-se mais intimidadoras. Somos forçados a imaginar o peso da pele, e o mais importante, somos forçados a encontrar o que há de bonito no marginalizado, não instintivamente, mas por conta do peso, que de outra maneira é forte demais de se encarar.

O que nos lembra as palavras de Ginsberg:

sim, sim,
isso é o
que eu quero,
eu sempre quis.
eu sempre quis
retornar
ao corpo
do qual nasci.

Autumn Sonnichsen
fotógrafa e curadora



carlos café • estereótipos • 2007-2009
impressão fotográfica sobre acrílico • 30 x 22.5 cm
stereotypes • photographic print on acrylic • 30 x 22.5 cm



carlos café • estereótipos • 2007-2009
impressão fotográfica sobre acrílico • 30 x 22.5 cm
stereotypes • photographic print on acrylic • 30 x 22.5 cm

ARTES VISUAIS

A relação do homem com o corpo e o espaço

DA REDAÇÃO

O mundo moderno estreitou as relações do ser humano com o ambiente em que vive. Pessoas, cidades e meios de comunicação se misturam a tal ponto que passa a ser impossível separá-los. Essa interação do homem com o espaço, do corpo com objetos, é abordada em duas exposições que serão abertas hoje, a partir das 19h30, na Casa da Cultura da América Latina (CAL): *Estereótipos*, de Carlos Café, e *PostFab/Untitled*, da belga Sarah Van Marcke.

A primeira, na Galeria

CAL, foca corpos que estão fora do padrão ideal estabelecido pela sociedade e corroborado pela mídia. Para questionar as regras impostas, Carlos Café usou imagens e colagens na tentativa de desconfigurá-los. "Usei imagens que registram corpos nus e, colocando a luz estrategicamente, eles se tornam meros volumes, criando uma não identidade para cada um", explica. Para completar o trabalho, Café utilizou textos de jornais, sem imagens, sobrepostos digitalmente, o que aumenta a sensação de abstração das fotografias.

Há seis anos o corpo é objeto de investigação para o artista paulista, mas somente nessa terceira mostra individual em Brasília é que ele expõe pela primeira vez um trabalho com intervenção digital. O arquiteto, que também é professor de história da arte, converge no universo da arte a influência das outras atividades. "A mudança da relação do homem com o corpo ao longo dos tempos é nítida. É necessário refletir sobre as transformações de identidades", comenta.

Também hoje, a Galeria Acervo abre a mostra *PostFab/*

Untitled, de Sarah Van Marcke. A artista plástica belga usa a fotografia e a projeção audiovisual para mostrar a interação entre o homem e o espaço — o corpo humano é captado como escultura, pertencente à arquitetura do local. A exposição dividida em duas séries, *PostFab* e *Untitled*, segundo a artista, visa questionar o papel do corpo, estrutura orgânica deslocada em locais marcados pelo concreto, o geométrico, o urbano.

As 16 fotografias coloridas, produzidas em emulsão de prata e colocadas em placas de alumínio, transitam da

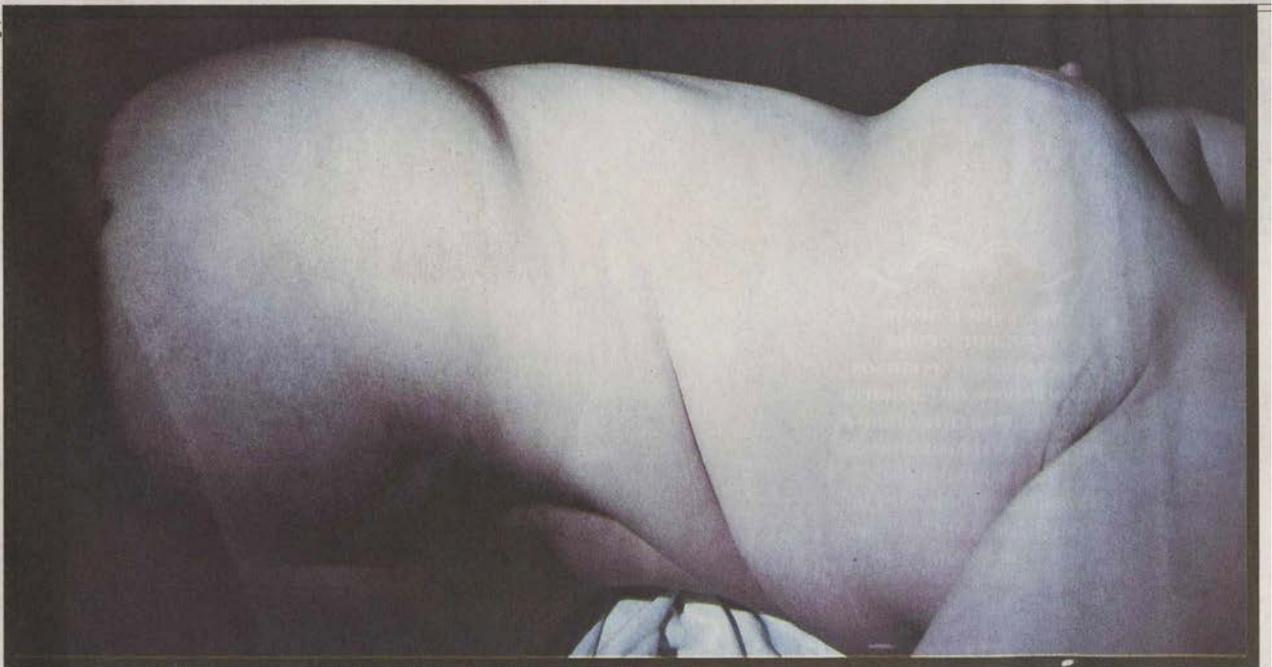
performance à camuflagem, revelando o ser humano como apêndice e integrante de ambiente pré-fabricado.

Parte da inspiração de Sarah Van Marcke vem do trabalho de arquitetos modernos, como o suíço Le Corbusier e o brasileiro Oscar Niemeyer. Ela já acompanhava a produção de Niemeyer fora do país, em projetos como a sede do Partido Comunista Francês e o Centro Cultural de Le Havre. Agora, com a visita a Brasília, Congresso Nacional e outros cartões-postais passam a ser base das novas atividades da belga.

ESTEREÓTIPOS E POSTFAB/UNTITLED

Exposições de fotos de Sarah Van Marcke e Carlos Café na Casa da Cultura da América Latina (SCS, Q. 4, Ed. Anápolis; 3321-5811). Abertura hoje, às 19h30. Visitação até 14 de junho, de terça a sexta, das 10h às 20h; sábado e domingo, das 10h às 18h.

Carlos Café/Divulgação



NA SÉRIE ESTEREÓTIPOS, CARLOS CAFÉ USOU IMAGENS DE CORPOS NUS ILUMINADOS DE FORMA QUE SE TORNASSEM MEROS VOLUMES: "NÃO IDENTIDADE"

convite da exposição digitalizado



A Casa da Cultura da América Latina CAL/DEx-UnB, convida para a abertura das exposições de arte contemporânea, dia 14 de maio, quinta-feira, às 19h30.

GALERIA ACERVO Sarah Van Marcke
PostFab / Untitled
Curador Thierry Vandenbussche

GALERIA CAL Carlos Café
Estereótipos
Curadora Autumn Sonnichsen

VISITAÇÃO De 15/05 a 14/06 - ter a sex de 10 às 20 h
sábados, domingos e feriados de 10 às 18 h

VISITAS ORIENTADAS CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA
Agendamento Setor Comercial Sul - Qd. 04 - Ed. Anápolis
61-3321-5811 - cal@unb.br

Realização

CAL^{UnB}
Casa da
Cultura
da América
Latina

Carlos Café

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE CULTURA

Secretaria
de Cultura
do A
FAO
SECRETARIA
DE CULTURA

MAB- Museu de Arte de Brasília _2007

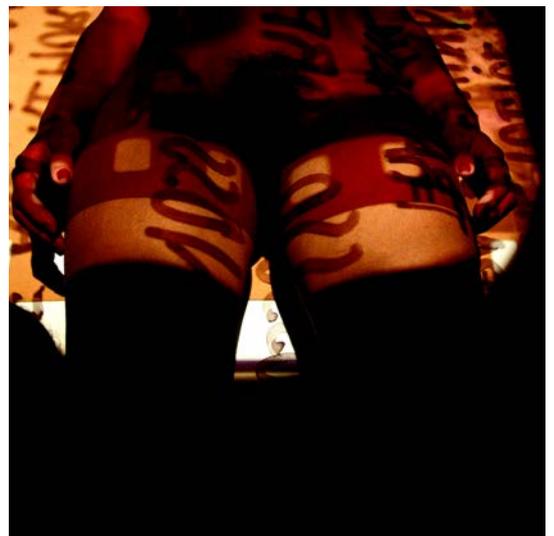
Exposição "Epiderme Contaminada" _ Fotografia e vídeo instalação com performance



MAB- Museu de Arte de Brasília, exposição Epiderme Contaminada



Série Epiderme Contaminada
Ampliação fotográfica
60 x 60 cm



Série Epiderme Contaminada
Ampliação fotográfica
45 x 45 cm

ARTES VISUAIS

Desafios do corpo como suporte

NAHIMA MACIEL

DA EQUIPE DO CORREIO

Para Carlos Café, o corpo humano é apenas um suporte. É anônimo, sem identidade, superfície perfeita para a expressividade. É sobre a pele de modelos sem nome que ele projeta palavras desconexas e constrói o conjunto de *Epiderme contaminada*. A exposição que inaugura hoje, no Museu de Arte de Brasília, possui 22 fotografias em tonalidades vermelha e verde. Carlos oculta a identidade do corpo, mas também seus contornos mais óbvios. Fora uma imagem em que se vêem traços do rosto da modelo, a abstração reina em composições sombrias e de cores quentes. O espectador não deve procurar ali as partes do corpo retratadas nem tentar encontrar sentido nas palavras projetadas na

pele. É uma reflexão sobre o estranhamento que Carlos propõe.

Nascido e criado em São Paulo, o artista desembarcou em Brasília há três anos, para trabalhar como arquiteto no Ministério da Cultura. Passou por processo de adaptação ao ritmo do Planalto Central e precisou deixar para trás o cotidiano pautado pelo caos da metrópole. Assim, acentuou o que chama de crise do significado do lugar. Quem cria o contexto para a obra é o próprio artista. O produto, portanto, pouco tem a ver com o local no qual nasce. "A arte surge de uma série de conseqüências", explica.

No caso de *Epiderme contaminada*, as conseqüências estão nas imagens, mas não só. Carlos também preparou um vídeo e criou, em parceria com as artistas Juliana Sá e Raquel Ribeiro, uma performance para compor a instalação.

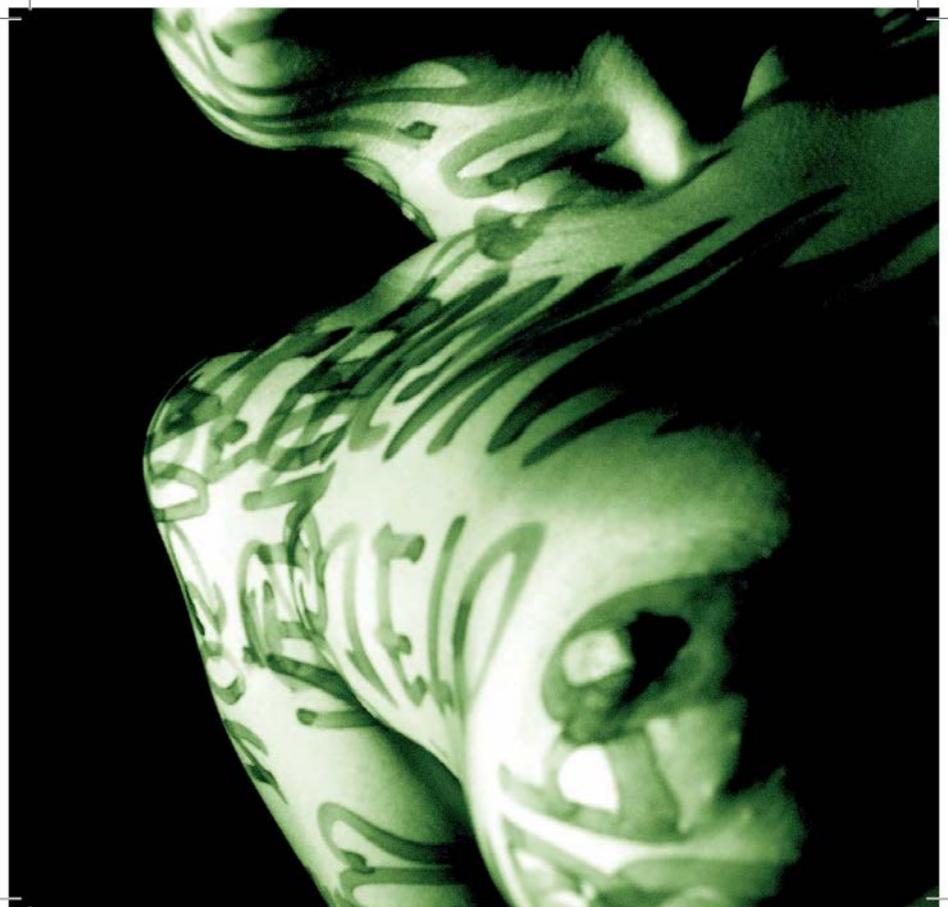
No vídeo, dois monitores de televisão exibem um olho fechado e um filme pornô. O diálogo com as fotografias é óbvio quando se observam o erotismo e a despersonalização do sujeito nas duas linguagens. "O corpo para mim não é determinado, é um suporte de criação artística. Tento abstrair a identidade e o maior sentido das palavras desconexas é não terem sentido. Elas são uma roupagem. E a pornografia lida de maneira muito frívola com o corpo", garante.

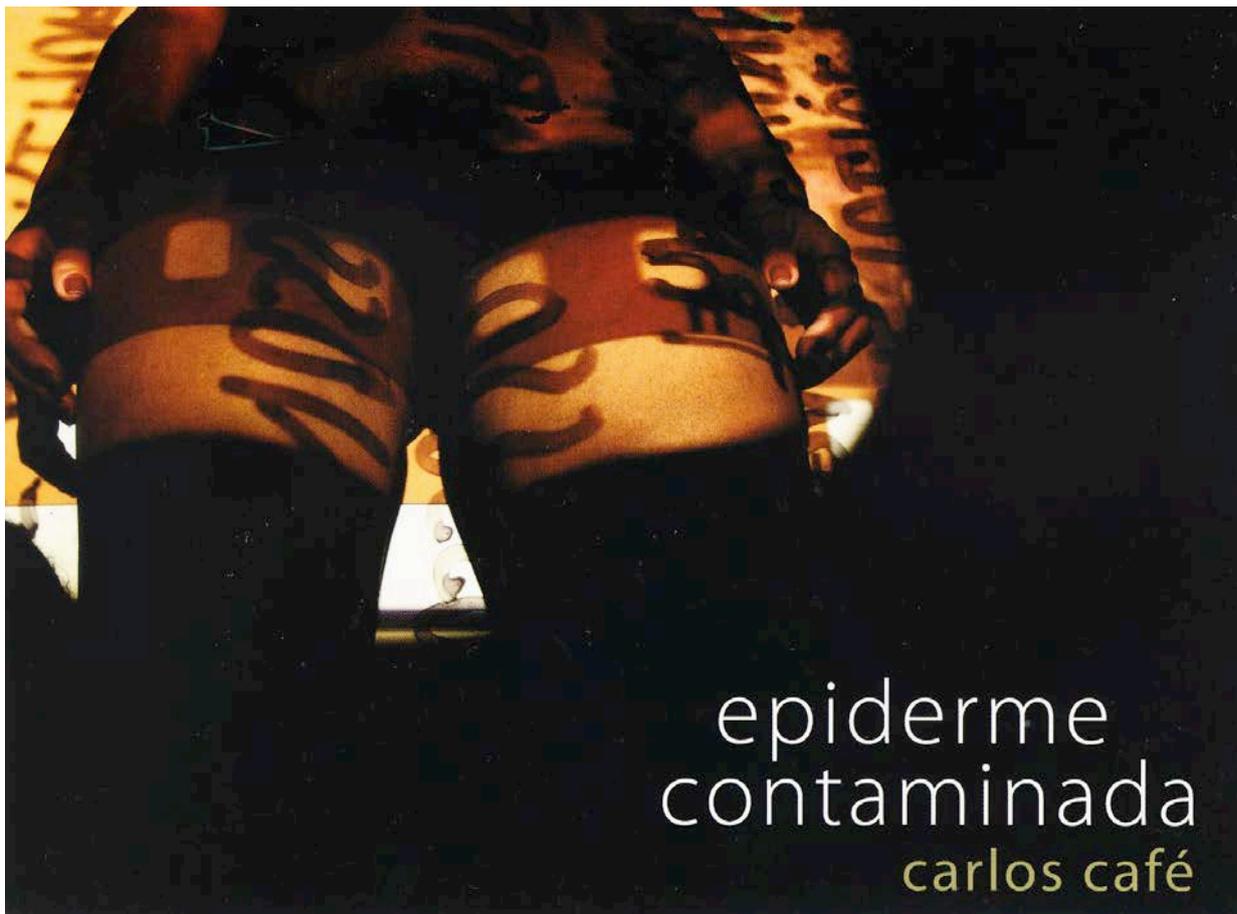
A performance, que só acontece hoje, durante a abertura da mostra, reforça a leitura do artista. Juliana e Raquel não entram nem saem da galeria. Vestida com roupas de baixo e salto alto, de olhos vendados por um adesivo da cor da pele, a dupla reveza um banquinho disposto em um canto do espaço. E só. A idéia é a mesma desenhada

no resto da exposição. "A performance tem certa subjetividade. Existe um diálogo estético com as fotografias na negação do cenário, no fato de não enxergarem, com o querer abstrair o eu dos modelos", avisa Carlos, que causou polêmica em exposição recente da Casa d'Itália, ao contratar duas atrizes para entrarem nuas na galeria, circularem pela exposição e se retirarem.

EPIDERME CONTAMINADA

Exposição de Carlos Café.
Abertura hoje, às 19h30, no
Museu de Arte de Brasília
(MAB, SHTN Pólo 3, ao lado
da Concha Acústica). Visitaçã
até 28 de janeiro, de terça a
domingo, das 10h às 18h.





epiderme
contaminada
carlos café

www.carloscafe.com.br

mab - museu de arte de brasília, apresenta

epiderme contaminada
carlos café

abertura, terça-feira, 05 de dezembro de 2006 às 19:30hs
visitação, 06 de dezembro a 28 de janeiro de 2007

performances - juliana sá e raquel ribeiro
teatro grave - orientação carla antonello

sonorização - zépedro gollo (mona satélite)

apoio:



MAB

espaço 1 - orla do lago paranoá - SHTN - pólo 3 - lote 5
ao lado da concha acústica - tel: (61) 3325-6242

terça a domingo e feriados, 10hs às 18hs

catálogo da exposição digitalizado



mab - museu de arte de brasília

epiderme
contaminada
carlos café

tatuagens efêmeras

angélica madeira

Fotografias isolam e representam algum fragmento do real. Registram, pela ação da luz, a pura imanência dos momentos, e assim perpetuam o instante, paralisam o movimento, aliviam as coisas de seu peso.

As imagens construídas por Carlos Café possuem este poder, e mais, possuem a complexidade dos objetos estéticos híbridos e indecisos, que pairam e flutuam em metamorfoses lentas, desconstruindo o tempo, inscrevendo novos seres no espaço.

O processo de composição das imagens de Café desmancham o sujeito ao fazê-lo passar por uma sucessão de suportes e assim desmancham também os postulados da pureza dos meios e a própria idéia de subjetividade.

São apenas corpos, epidermes contaminadas por letras. Não há propriamente escrita, não há sentido, são inscrições, enigmas, hieróglifos que devolvem a matéria, derrisória e perecível, aos seus efeitos de sublime, exibindo seu potencial poético, grafando e rasurando, tatuando e apagando, em jogo de oposições, contrastes marcantes entre a luminosidade das cores e a noite profunda.

Uma estética barroca vai se formando por essas passagens, nas diferentes etapas da encenação, como que para evidenciar que a poesia se alastra por todas as partes e que o corpo é um lugar privilegiado em que ela pode se alojar.

Photography isolates and represents some elements of the real world. It registers through light the pure luminance of the moments and thus it perpetuates the instant, paralyzes the movement, turns things lighter.

The images made by Carlos Café possesses this power, and more, possesses the complexity of hybrid esthetic objects and drifters, who hang and float in slow metamorphoses, breaking down the time, inscribing new beings in the space.

The composition process of Café's pictures disarranges subject when pass it for a succession of supports and thus they disarrange also the postulates of the pureness of the ways and the proper idea of subjectivity.

There are only bodies, skin contaminated by type. It is not properly written, it does not have any direction, there are registrations, enigmas, hieroglyphs that return the derisory and perishable substance to its effect of sublime, showing its poetical potential, writing, tattooing and erasing, in a game of oppositions, and strong contrasts between the luminosity of the colors and the deep of the night.

A baroque aesthetic is created in these pictures, in different stages of the act, to evidence that the poetry spreads over all the parts and that the body is a privileged space where it can lodge itself.

Ephemery tattoos

angélica madeira

catálogo da exposição digitalizado



epiderme contaminada, 2004
fotografia em caixa de madeira e vidro, 70 x 80 cm
Photograph in a box of wood and glass, 70 x 80 cm

epiderme contaminada

carlos café

MAB - Museu de Arte de Brasília

visitação, 06 de dezembro a 28 de janeiro de 2007

espaço 1 - orla do lago paranoá - SHTN - pólo 3 - lote 5
ao lado da concha acústica - tel: (61) 3325-6242
terça a domingo e feriados, 10hs às 18hs

Carlos Café nasceu e formou-se arquiteto em São Paulo enquanto transitava por outras áreas como a fotografia e a música. Entre algumas viagens inquietas pelo Brasil e o exterior, instalou-se em Brasília, onde vem desenvolvendo - entre mostras, projeções e vídeo instalações - trabalhos relacionados ao corpo e suas diversas possibilidades de articulação como linguagem autônoma. Atualmente vem conciliando a atividade docente com produções arquitetônicas e investigações artísticas.

Carlos Café was born and graduated as an architect in São Paulo while transiting through other areas such as photography and music. After some restless trips in Brazil and abroad, he settled in Brasília, where he is developing - among displays, projections and video installations - works related to the body and their several articulation possibilities as autonomous language. Now he is reconciling the teaching activity with architectural productions and artistic investigations.



Interurbanos _2007_ Juazeiro do Norte e Fortaleza

Intervenção urbana "Incertezas" _ Instalação fotográfica

Parte da coletiva patrocinada pelo Banco do Nordeste



Instalação urbana "Incertezas" – Juazeiro do Norte Ampliações fotográficas em caixa de papelão e livros.

Galeria Casa d'Itália _2006_Brasília

Exposição "Contextos" _ Fotografia, Vídeo e Performance



Galeria Luz dos Anjos – Casa d'Itália – Brasília



Performance



Série Contextos
Ampliação fotográfica
50 x 50 cm



Série Contextos
Ampliação fotográfica
60 x 60 cm

CADERNO C

ARTES VISUAIS

FOTO E GRAVURA SÃO OS DESTAQUES DAS MOSTRAS QUE ABREM HOJE, COM OBRAS DE CARLOS CAFÉ E CRIAÇÕES DE ATELIÊS NO BRASIL E NA FRANÇA

PAPEL E EXPRESSÃO

DA REDAÇÃO

Brasília recebe, a partir de hoje, duas exposições com propostas estéticas bem diferentes. Trata-se de *Contextos*, de Carlos Café, e de *Hemisférios-Hemisphères*, que reúne trabalhos de 38 artistas do Brasil e do mundo. A primeira segue até 7 de junho, na Galeria de Arte Luz dos Anjos, Casa D'Itália e se vale da relação entre corpo e palavra como fonte de criação. A segunda, que segue até 30 de junho na Galeria Arte em Papel da Aliança Francesa de Brasília, é o resultado de mostras simultâneas em comemoração ao ano do Brasil na França em 2005.

Palavras que se esparramam por sobre a pele e resultam em arte muito contemporânea, criada com extrema simplicidade técnica. Este é o trabalho de Carlos Café para a mostra *Contextos*, que é composta de imagens em que o corpo serve como uma espécie de lousa, com palavras escritas. Pele e texto dialogam, para mostrar a origem das palavras, que vêm do próprio corpo, "que brotam dele", ressalta Café.

Nos vídeos criados por ele, as palavras estabelecem uma outra relação com o corpo, ao contrário do que acontece com a fotografia – "que fixa determinado momento, é estática, por mais inusitada que possa parecer", diz. Filmada, a performance pode dar a impressão de que a tinta utilizada na escrita das palavras é expelida pelo corpo. "O dinamismo das imagens em vídeo complementa as fotografias", afirma.

Embora o trabalho de Carlos Café seja caracterizado pela presença de corpos femininos, nus ou seminus, envolvidos em artifícios não muito comuns, as obras estão muito longe de terem um sentido agressivo ou polêmico, como esclarece o arquiteto, artista multimídia e fotógrafo. "A arte contemporânea exagera quando busca historicamente o inédito. Meu trabalho estabelece relações simples", diz. Para a exposição *Contextos*, foram separadas 26 fotografias e um vídeo, onde corpo e palavra estão envolvidos em um jogo de sobreposição de linguagens.

Carlos Café/Divulgação

NA EXPOSIÇÃO *CONTEXTOS*, CARLOS CAFÉ USA O CORPO COMO SUPORTE

Já a Galeria Arte em Papel da Aliança Francesa abre amanhã (para visitação do público) a exposição *Hemisférios-Hemisphères*, apresentada em 2005 em Lyon, em comemoração ao ano do Brasil na França. Poderão ser vistas gravuras de 38 artistas brasileiros e franceses produzidas entre 2004 e 2005, entre os quais se destacam Martian Ayme, Jean-Jacques Barois, Pierre Bange, Anne Danjou, Aline de Castro, Edilson Viriato, Uiara Bartira, bem como os brasileiros Milan Dusek, Jeanne Gatai, Rose Frajmund e Betty Bettioli, entre outros nomes nacionais e internacionais.

A mostra, sob curadoria do artista brasileiro Diô Viana, que também tem fotografias presentes na exposição, foi idealizada a partir de encontros entre gravadores de Brasília, Curitiba e do ateliê L'Empreinte, em Lyon. "A vontade de fazer um intercâmbio entre ateliês de gravura brasileiros e estrangeiros sempre foi imensa. Agora a materialização deste desejo pode ser vista também no Brasil", diz Diô Viana. O

nome *Hemisférios-Hemisphères* representa o desejo de celebrar a diversidade artística e cultural. "O título da mostra partiu da distância que separa os povos, mas que também os une pela globalização da arte", diz Diô Viana.

CONTEXTOS

Galeria de Arte Luz dos Anjos (Casa D'Itália, EQS 208/209, Lote A). De hoje até 7 de junho. Segunda a sexta, das 10h às 20h e sábado, das 10h às 16h.

HEMISFÉRIOS-HEMISPHERES

Galeria Arte em Papel da Aliança Francesa de Brasília (708/907 Sul – Lote A). Abertura hoje, às 19h30. Visitação de quinta até 30 de junho, de segunda a sábado, das 9h às 18h.

COMIDA, DIVERSÃO, ARTE

ROTEIRO

Ano V • nº 98 • 25 de maio a 7 de junho • R\$ 3,50

Porão do Rock
Três noites de muito barulho e boa diversão

Grande Sertão Veredas
A obra-prima de Guimarães Rosa mais viva do que nunca aos 50

Superprodução brasiliense

Araguaya, a *Conspiração do Silêncio* chega finalmente às telas



CONTEXTOS

É essa a concepção da mostra individual do arquiteto e artista multimídia Carlos Café, que fica na Casa D'Itália até 7 de junho. São 26 fotografias preto e branco, em sobreposição de linguagens. Segundo o artista, "são imagens produzidas pela retórica da formação do corpo pela palavra, ou da palavra vinda do próprio corpo". Um vídeo de Carlos Café faz parte da exposição. Nele, "as palavras são dissolvidas, num contraponto à estaticidade das fotografias". De segunda a sexta, das 10 às 20h, e sábados, das 10 às 16h.

"O Corsário" sobe na Martins Pena

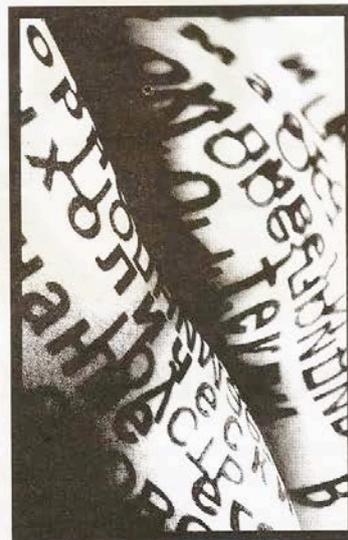
sário", um principais es do reper- mundial, ga- ins Pena do nos dias 26, às 20 horas. poema "The ord Byron, o daptado pe- russos radi- nos na cida- ndrov (dou- ela Universi- Rússia) e Na- wa, da cia lo- ora artística, "O corsário" o brasiliense egra e com a inal uma das

com os mínimos detalhes, desde os figurinos, iluminação, cenografia, até a técnica aprimorada dos bailarinos", explica. É a segunda vez que o espetáculo ganha os palcos da cidade. A primeira aconteceu no final do ano passado.

Ao longo de duas horas - divididas em três atos, prólogo e epílogo - os bailarinos Letícia Bastos, Lila Antonie- le, Adriano Tavares, o pró- prio Sergei e outros vivem as aventuras da jovem grega Medora, vendida como es- crava ao paxá Said e resgata- da pelo pirata Conrad. Partici- pam ainda os jovens baila- rinos Tiago Augusto, Leon- am Silva e Ronilson Matos, que estão de malas prontas

FOTOGRAFIA Carlos Café mostra seus "Contextos"

Sobreposição de lingua- gens é a palavra-chave do tra- balho do artista multimídia Carlos Café. Suas fotografias, que brincam com o corpo, a pele e caracteres, estão reuni- das em "Contextos" (Foto), na Galeria de Arte Luz dos Anjos, na Casa D'Itália (EQS 208/209). As 24 fotos são produzidas "pe- la retórica da formação do cor- po pela palavra ou da palavra vinda do corpo". Haverá ainda a exibição de um vídeo, onde palavras dissolvidas se contra- põem à estaticidade das ima- gens. De 24 de maio a 7 de ju- nho, de segunda a sexta, das 10h



às 20 horas, e sábado, das 10h às 16 horas. Abertura dia 23, às 19h30. Entrada franca. Informa- ções: 3443-1297.



Performance exposição "Contextos"

catálogo da exposição digitalizado

galeria de arte luz dos anjos apresenta
carlos café
contextos

Não são corpos e não é texto. Não é uma mulher de barriga verde, como disse Matisse. Mas imaginar apenas um jogo gráfico é insuficiente. É gráfico esse trabalho, certamente. O branco e preto movem essas imagens do domínio ilusório das coisas para o mundo técnico da foto-tipo-grafia. Não se trata de uma fusão na imagem do mundo da linguagem e do mundo dos corpos (e da relação autofágica entre ambos realizada no fazer-se humano). Linguagem-texto e corpos humanos se fossilizam, sedimentam-se em camadas, não se fundem. Camadas atemporais já sem significação própria. Não são corpos e não é texto.

São formas-imagens que se encontram no limbo atual do sentido esmaecido. Corpos e letras dissimuladores. Navlhadas de morte no humano, cujas feridas purgam o erótico (do tempo em que corpos falavam, antes das máquinas, antes dos dígitos). Corpos em ação são agora corpos de programação. Inumanos, demasiadamente inumanos.

Esse arquiteto, que fugiu da cidade, a reencontra nesse impressionante esvaziamento. Pois a cidade deixa para trás também a construção e liquefaz-se em imagens fossilizadas de si mesma, e de nós mesmos. Mas talvez não seja essa a visão da ampla janela no plano piloto. E, portanto, sua memória de vida deva recorrer às dobras dos corpos.

Luiz Recamán
 Arquiteto

As fotografias de Carlos Café dialogam com o contemporâneo pelo instantâneo, pelo inusitado. O corpo embebido com palavras, se transveste em suporte para uma alternância de focos direcionados de luz e projeções de palavras, que se esparramam por sobre a pele, efemeramente tatuada. Luz e sombra se transformam nos principais elementos imateriais manipulados pelo artista/tatuador.

Em uma cultura transnacional tão saturada de corpos eróticos ou pornográficos, como aquilo que nos resta ou ainda o limiar do corpo/objeto ou corpo/grotesco, o trabalho de Carlos Café se prefigura em um achado, um manifesto ao bom gosto, na abordagem de um tema tão banal. As imagens não insistem em um ineditismo polêmico ou agressivo. O corpo que se ilumina se irrompe da escuridão, com leveza, com beleza e leveza. Sugere um estilo extremamente pessoal e equaciona um happening de ritmos livres.

A opção do artista em usar os versos retirados da obra "As Flores do Mal" de Charles Baudelaire, traduzidas para o russo, demonstra uma forma inventiva para trabalhar com texto. A palavra não articula um argumento explícito, mas se transforma em palavra enigma. E dentro deste quase mistério nos deparamos com pequenas granulações, pequenas obras do acaso. Não existem surtos deslumbrados relativos à utilização de aparatos tecnológicos, pela mera falta de ter o que dizer. Na sua simplicidade técnica o resultado final é completamente sintonizado com o contemporâneo. Sem alardes deterministas e evolucionistas, que permeiam como um fantasma uma parcela considerável da produção brasileira contemporânea, as obras criam um tudo coerente que transborda amor e paixão em um quase simultâneo.

Cláudio Bull
Historiador da Arte

Luz dos Anjos

Galeria de Arte



www.carloscafe.com.br

a galeria de arte luz dos anjos
convida para a abertura da exposição

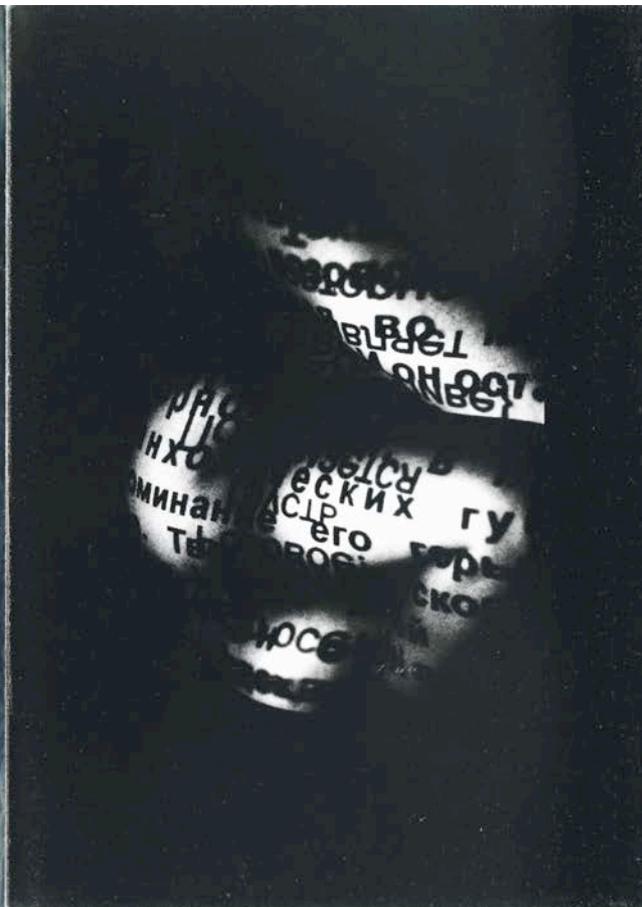
contextos carlos café

terça-feira, 23 de maio de 2006, às 19h30

apresentação das performances
paderacoco - juliana sá
automatismos - luana miguel
teatro grave
orientação - carla antonello

Casa d'Italia, EQS 208/209, lote A
entrada pelo eixo leste
tel: 3443.1297
www.luzdosanjos.com.br

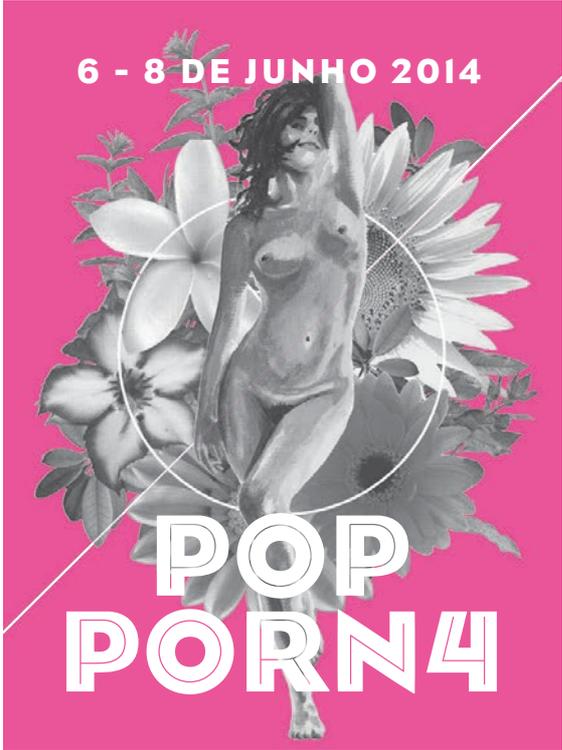
visitação, 24 de maio a 7 de junho,
segunda a sexta, 10h às 20h
sábado, 10h às 16h



curtas metragens e vídeos

POP PORN_São Paulo

Curtas Metragens_Vídeo



XXX House_2012_curta metragem

Gênero: Documentário ficcional

Direção Carlos Café -10 minutos

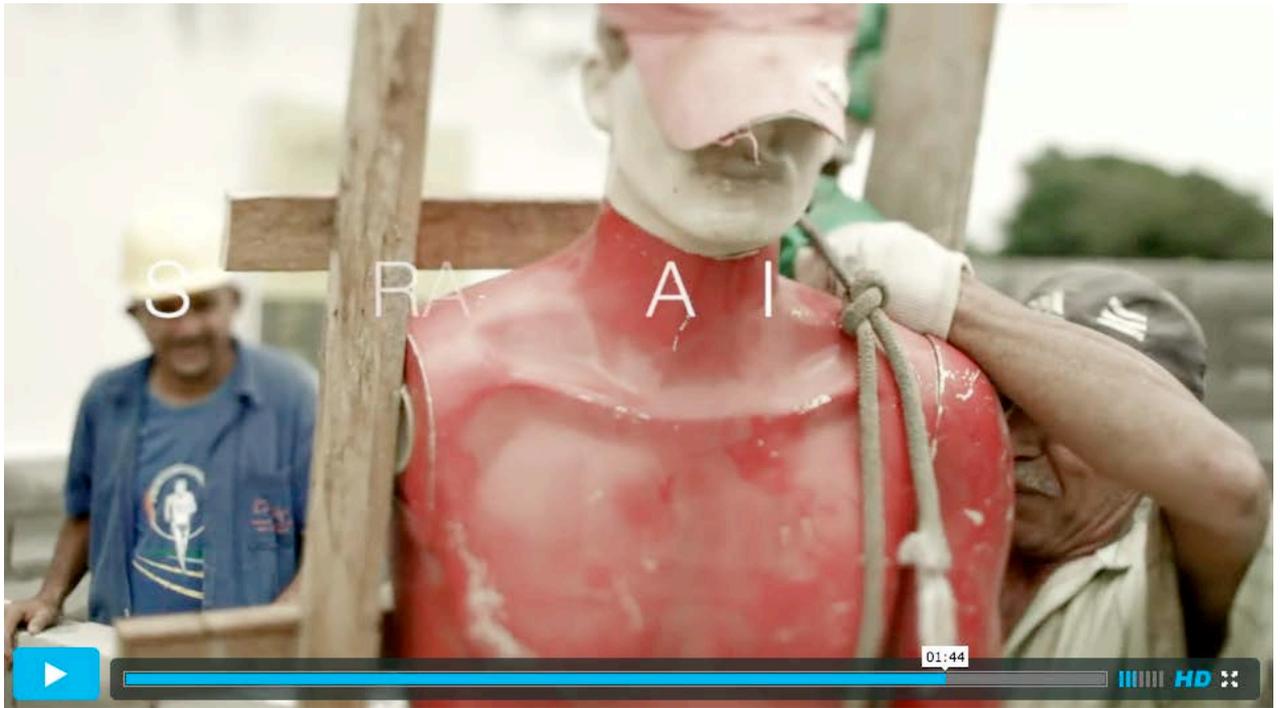
Endereço WEB (trailer) - <https://vimeo.com/34039205>



frame do trailer



frame do trailer



frame do trailer



frame do trailer



2 ■ SEXTA-FEIRA A DOMINGO, 27 A 29 DE JANEIRO DE 2012

ALO planogeral

www.alo.com.br

CARNAVAL

DF libera parcela de verba às escolas

Com atraso de quase duas semanas, o governo liberou tarde desta quarta-feira (25) a primeira parcela, no valor de R\$ 2,5 milhões, dos recursos destinados às escolas de samba do Distrito Federal. De acordo com a Secretaria de Cultura, o atraso foi motivado pela demora de algumas agremiações em entregar a documentação necessária para a liberação das verbas e também devido ao parecer contrário da Procuradoria do DF à contratação, em licitação, do Grêmio Recreativo Escola de Samba Gigante da Colina para organizar o carnaval de 2012.

ESPORTE

Niceub\BRB perde primeira em casa

IMAGEM DO DIA

Ricardo Marques



UM BONECO ESTÁ ENFEITANDO e chamando atenção em uma obra na W3 sul



20/01/2012 07h00 - Atualizado em 20/01/2012 07h00

Manequim chama atenção em janela de obra na W3 Sul, em Brasília

'Alfredão' foi levado para o local por arquiteto e adotado pelos pedreiros. Trabalhadores doaram roupas e dizem 'entender' como manequim se sente.

Jamila Tavares
Do G1 DF

Comente agora

Tweetar 9

Recomendar 2



O manequim 'Alfredão' em janela de obra na Asa Sul, em Brasília (Foto: Jamila Tavares / G1)

Alfredão passa os dias observando o tráfego de pessoas e veículos na W3 Sul, uma das vias mais movimentadas de Brasília. Faça chuva ou sol, ele segue com seu capacete, óculos de proteção e segurando uma pá de pedreiro. “Ele é o segundo ajudante da gente. Ele não fala muito, é calado, mas a gente entende o que ele sente e como ele pensa”, diz o ajudante de obras Ronaldo Carnaúba.

Alfredão é um manequim que há cerca de seis meses chama atenção de quem passa perto de uma obra na quadra 714 Sul.

Vestindo calça jeans azul, camisa verde listrada e os acessórios de proteção, ele poderia ser confundido com um operário trabalhando. Mas a postura impassível, o corpo pintado de vermelho, a falta de um braço e uma longa corda enrolada em seu pescoço entregam que não se trata de um ser humano.

O manequim foi levado para o canteiro pelo arquiteto e artista Carlos Café, que há sete anos desenvolve uma pesquisa sobre o corpo humano. “Sempre me interessei mais por fazer fotografias de corpo do que de prédios. Minha proposta ao levá-lo para a obra era ver o que aconteceria, mas superou todas as minhas expectativas. Minha equipe de obra pirou. Logo eles colocaram roupas nele, dizendo que o Alfredão estava com frio. Eles interagem muito com ele”, conta.



'Alfredão' permanece em pé com ajuda de suporte feito pelos pedreiros (Foto: Jamila Tavares / G1)

Café ganhou Alfredão de um amigo dono de loja de roupas. Em sua nova casa, Alfredão fez vários amigos, perdeu um braço e passou por algumas situações difíceis. Café diz que, durante a **greve dos agentes da Polícia Civil no ano passado**, o canteiro de obras foi invadido três vezes por assaltantes. "Ele [Alfredão] até levou uns tapas", brinca.

O guarda-roupa de Alfredão é composto majoritariamente por peças doadas pelos cinco trabalhadores da obra. A corda que ele usa no pescoço, com uma garrafa PET amarrada na ponta, é uma versão estilizada de uma gravata.

"Todo mundo foi doando uma ou outra peça de roupa. Aí eles me falaram que não tinham gravata e pediram para eu levar uma. Eu disse para eles improvisarem uma. Deu nisso", explica Café.

A previsão é de que a obra seja concluída em dois meses. Até lá, Café diz que Alfredão vai continuar no canteiro. Depois disso, o futuro do manequim é incerto. "Ainda não sei o que vou fazer. Já tem gente até querendo comprar."

Caso Alfredão seja mesmo vendido, o braço que ele perdeu em um acidente na obra será um registro de sua passagem pelo canteiro. Depois que o pedaço caiu do manequim, os trabalhadores decidiram concretar o braço em uma das paredes voltada para a W3 Sul.



'Alfredão' observa tráfego na W3 Sul. Após fim da obra, futuro dele é incerto. (Foto: Jamila Tavares / G1)

Autorretratos_2012_Curta metragem

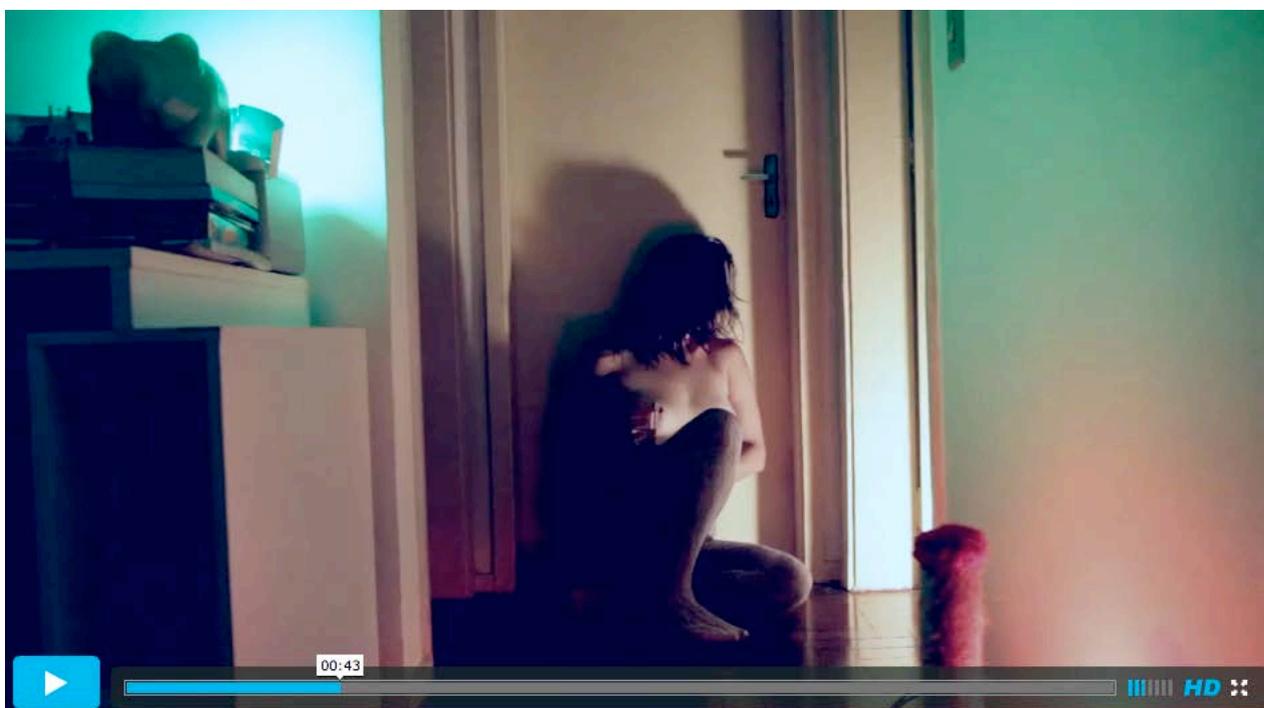
Gênero: Experimental

3 minutos 18 segundos - Carlos Café - 2012

endereço WEB - <https://vimeo.com/43682267>



frame do filme



frame do filme

Entrevista sobre o filme para o festival PopPorn segunda edição (festival de diversidade cultural), 2012, São Paulo



Home | Vídeos | xGirls | xLab | Bandas | Membros | Entrevistas | Assine



Carlos Café
25 de maio de 2012

Carlos Café é um dos diretores participando da mostra Pornô-BR no [PopPorn 2012](#) com o filme "Autorretratos - SUcasa, SUbporN", veja a seguir o trailer do filme, e depois leia a entrevista e conheça um pouco mais o diretor.



Autorretratos - SUcasa, SUbporN (TRAILER)
from CARLOS CAFÉ

1. Qual sua formação?

Sou arquiteto e em meu escritório, para além dos projetos arquitetônicos, me dedico a trabalhos autorais relacionados ao corpo, seja por meio da fotografia ou do vídeo. Também estudei música em São Paulo e por isso tenho muito interesse pela composição das trilhas dos meus filmes.

6. Qual a sua opinião sobre produzir filme no Brasil e aquilo que tem sido produzido?

Recentemente presenciamos exposições e mostras de filmes sobre questões relacionadas ao sexo e a pornografia que foram censuradas, e isto já responde quanto a questão de produzir filmes no Brasil. Depende também do tipo de produção audiovisual que estamos tratando. Esta ressalva é importante. Mas acho que de maneira geral e do ponto de vista qualitativo nossa produção atual é inferior ao resto da América Latina - cito Chile, México, Uruguai e principalmente Argentina.

7. Gostariamos de saber mais detalhes sobre o seu roteiro.

O roteiro pode ser resumido no argumento do filme: Uma mulher, uma câmera de revelação instantânea e sua excitação pela imagem do seu corpo e as possibilidades da web. E isto se desenvolve a partir de uma trilha, numa narrativa de imagens que não foram pré-estabelecidas no roteiro. Concordo com o [Peter Greenaway](#) quando fala que o cinema deve se organizar baseado em imagens e não em textos.

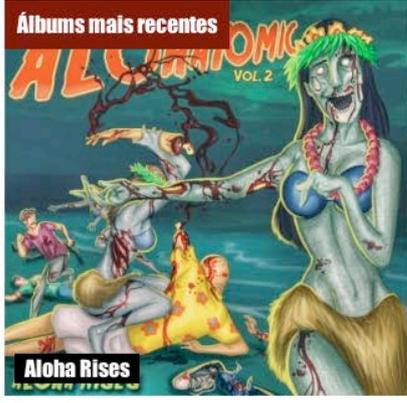
8. O que pretende com este vídeo?

Não há uma pretensão objetiva. É uma experiência que sugere aspectos sensitivos, tanto para a personagem quando para o espectador.

9. Quais suas influências?

[Helmut Newton](#), [Peter Greenaway](#), [Vanessa Beecroft](#), [Daikichi Amano](#), [Jenny Saville](#), [Lucian Freud](#), [Marina Abramovic](#), [Araki Nobuyoshi](#)... é o que me vem na memória agora, mas tem vários outros. Acho difícil separar fotografia, cinema e artes visuais nas referências que me influenciam, pois estas linguagens se inter-relacionam e complementa-se!

Álbuns mais recentes



Aloha Rises

Entrevistas

Sou uma libertina, me divirto muito fazendo fotos nua.



Jully DeLarge

[▶ Leia mais](#)

Blog

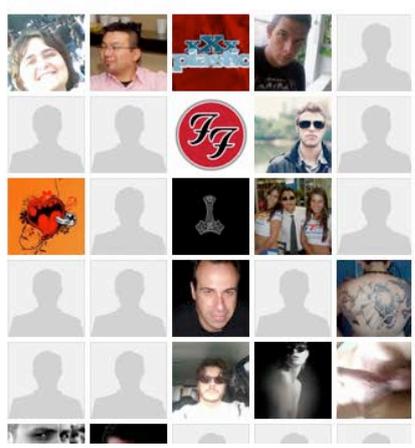
PLAYING FOOTSIES

Porraine e Bea

WorkShop: Faça o seu filme

[▶ Leia mais](#)

Novos Membros



divulgação da apresentação do filme no festival PopPorn segunda edição (festival de diversidade cultural), 2012, São Paulo



[sobre](#) [quem somos](#) [programação](#) [endereço](#) [blog](#) [contato](#)



AUTORETRATOS, SÚcasa SUBporn
(dir: Carlos Caffé, Brasil, 2011, 3 min.)
Imagens, palavras, música e desordem. A solidão compartilhada, o autorretrato e a comunicabilidade do erotismo utópico da cultura "facealgo interbook".

Sábado (2/6) às 21h45
Domingo (3/6) às 15h15



Absinthe
(dir: Queer Fiction, Brasil, 2011, 8 min.)
Vídeo experimental sobre meninas e fetiche para além dos lugares comuns da sexualidade. Duas garotas, absinto e... sapatos de salto alto. Porque o sexo não se restringe ao contato genital, mas representa um experimento lúdico do corpo e do desejo.

Sábado (2/6) às 21h45
Domingo (3/6) às 15h15



Amor à Cidade
(dir: Juliana Dorneles, Brasil, 2012, 10 min.)
Imagens de ações pornoterroristas registradas no Brasil.

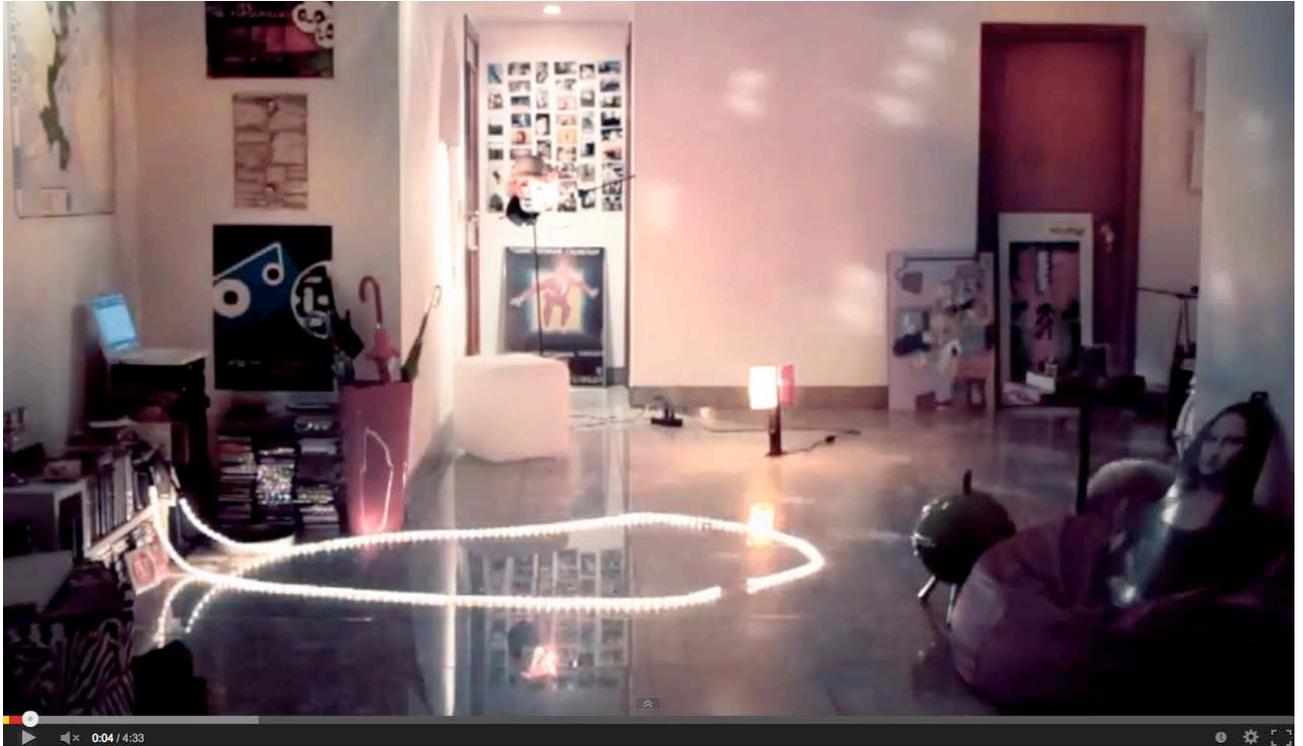
Sábado (2/6) às 21h45
Domingo (3/6) às 15h15

Vídeo Clipe da banda Lucy and the Popsonics_2011

Título: Multitarefa

4:30 minutos - Carlos Café - 2010

endereço WEB -<http://www.youtube.com/watch?v=j7CIHtBSPKg>



frame do vídeo clipe



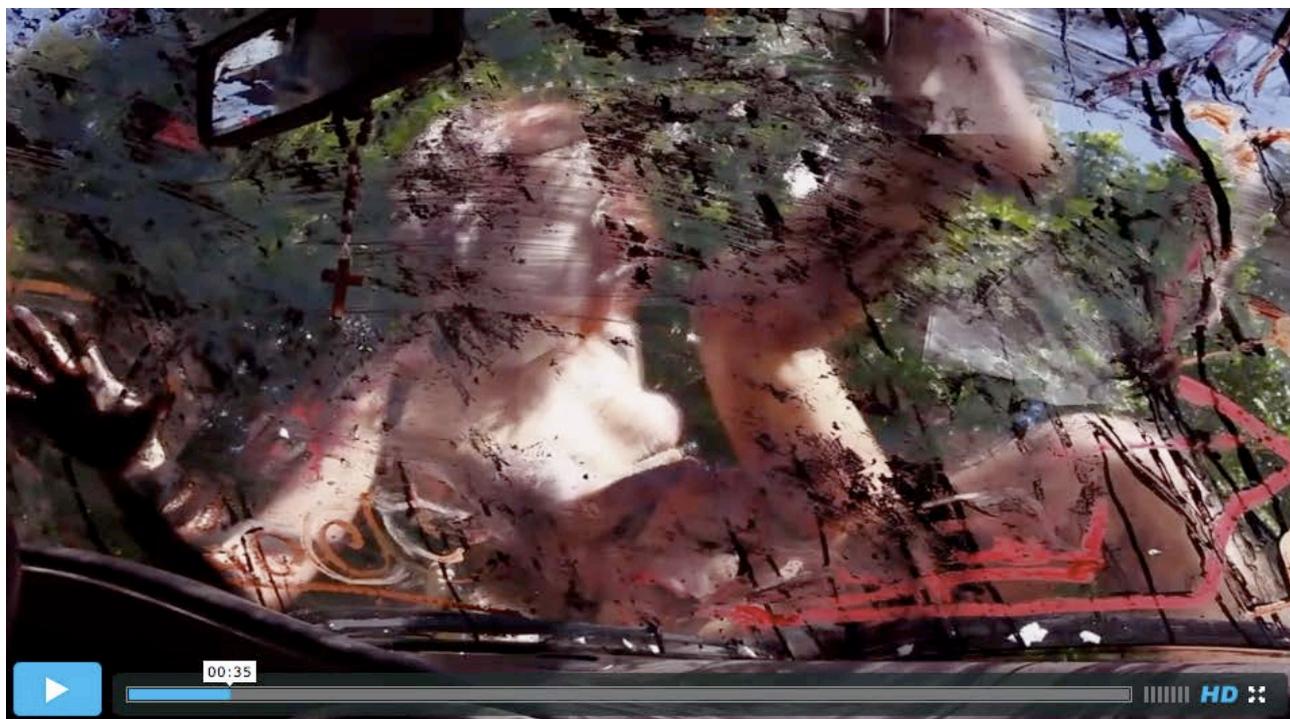
frame do vídeo clipe

Estado que inspira cuidado_2011_curta metragem

curta metragem sobre o corpo e a dança com a bailarina Lívia Benet

6 minutos - Carlos Café - 2010 - patrocínio FAC

endereço WEB - <https://vimeo.com/21023969>



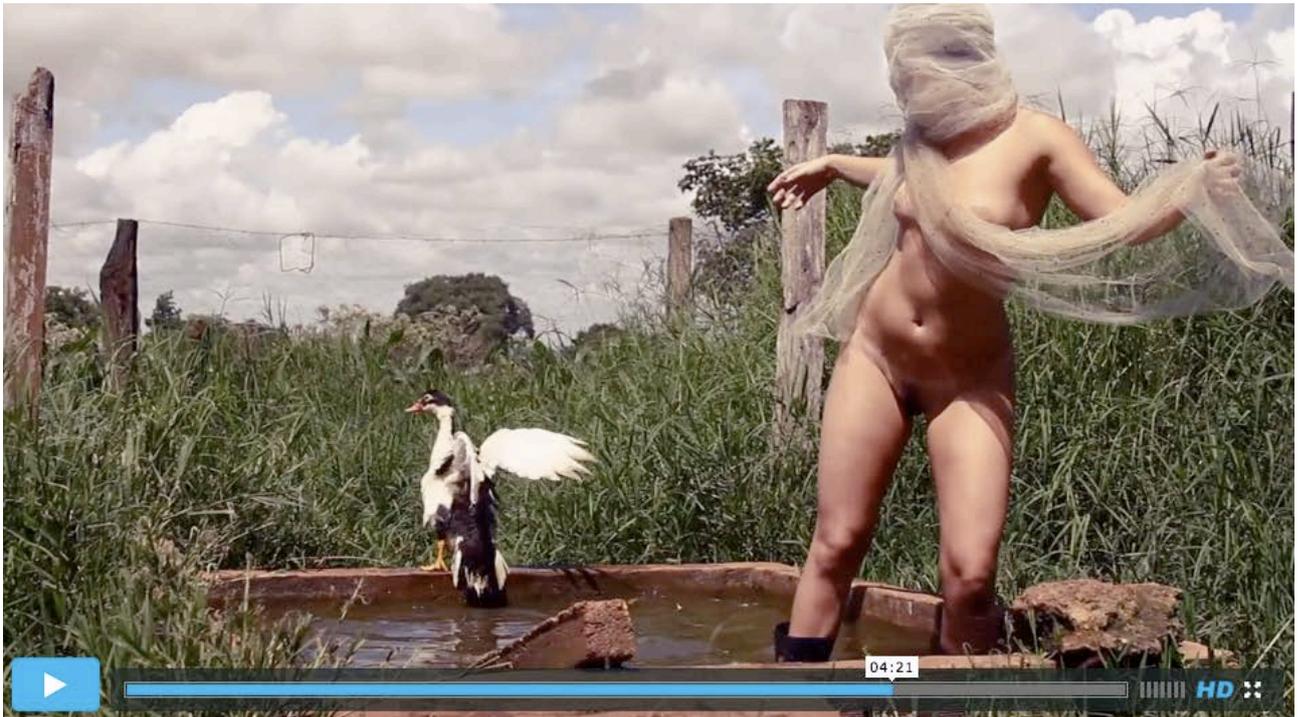
frame do curta metragem



frame do curta metragem



frame do curta metragem



frame do curta metragem

ESTADO QUE INSPIRA CUIDADO Vídeo

Carlos Café
André Carvalho
ZePedro Gollo



divulgação da apresentação do filme no festival PopPorn primeira edição (festival de diversidade cultural), 2011, São Paulo



MESAS DE DEBATE

Feminismo

Páginas Picantes: **Sexo @ Internet**
O Ardor Da Literatura Sexual

[sobre](#) [quem somos](#) [programação](#) [endereços](#) [blog](#) [contato](#)



ESTADO QUE INSPIRA CUIDADO - HT X

(Coletivo LAB606, Brasil, 2011, 6 minutos)

Sonhos, devaneios, alucinações e subjetivismos formam uma dança subporn repleta de erotismo.

@ Matilha Cultural, 25/5 (quarta-feira), às 22h

Série Rendez Vousz_2008_vídeo

série de 3 vídeos de 1 minuto - direção Carlos Café

experimental - apresentado na galeria de arte contemporanea casa d'itália

endereço WEB - <https://vimeo.com/user326355>



frames do vídeo



foto da apresentação do vídeo na galeria de arte contemporânea casa d'italia, 2008



jornais_reflexão sobre cinema e divulgação do trabalho de vídeo



Dica multimídia

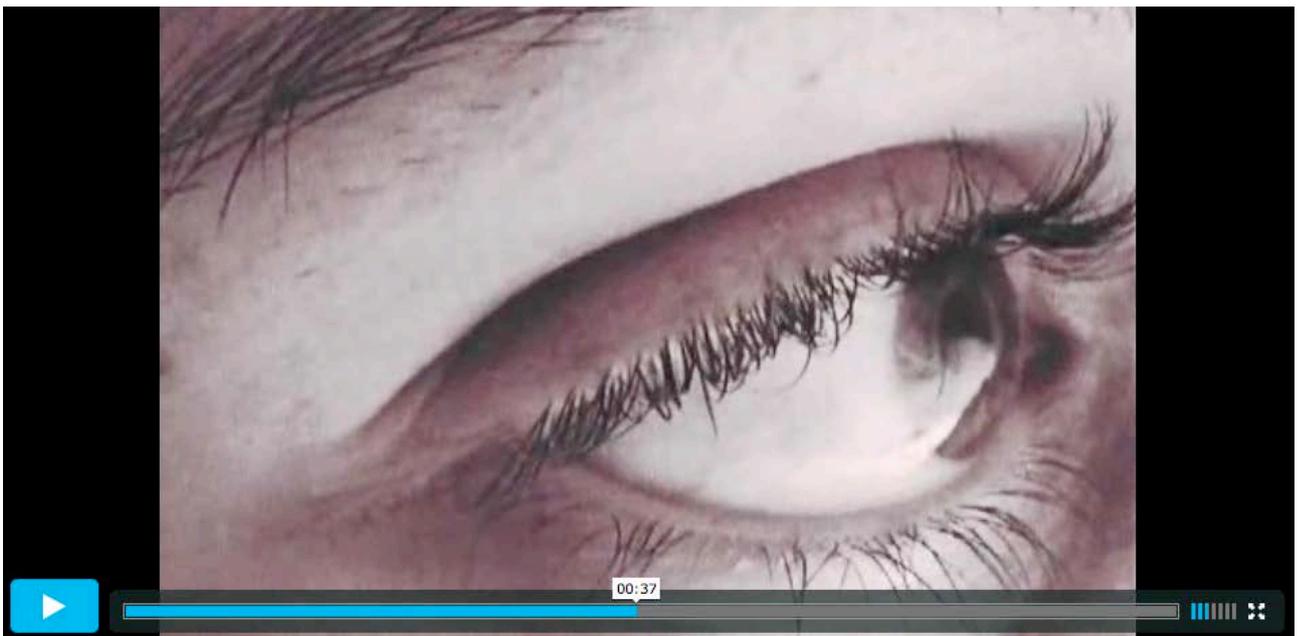
O professor do curso de moda do UniEuro Carlos Café tem um blog interessantíssimo, com vídeos, fotos super conceituais que exploram novos olhares sobre o corpo. A produção do material é toda dele. Acesse: www.carloscafe.com.br



JUST ONE EYE_2007

vídeo de 2 minutos com repetição contínua - direção Carlos Café

projetado na exposição "estereótipos", Brasília, 2010 / endereço WEB - <https://vimeo.com/460814>



frames do vídeo e imagem da projeção na exposição na Casa Cultura América Latina, 2010, Brasília

ESC_2006_vídeo experimental

Direção Carlos Café - exibido no evento "Rock Produto Pop de Brasília"
endereço WEB - <https://vimeo.com/619788>




PULSORAMA e **produtopop!**
apresentam:

Rock: +
o Produto Pop
de Brasília!

lançamento
do SMD
tropicalismo minimal
da banda
Superquadra

Brasília, dezembro de 2006

Lançamento do SMD tropicalismo minimal

Dia 09/12, às 22:00hs no Arena Futebol Society.

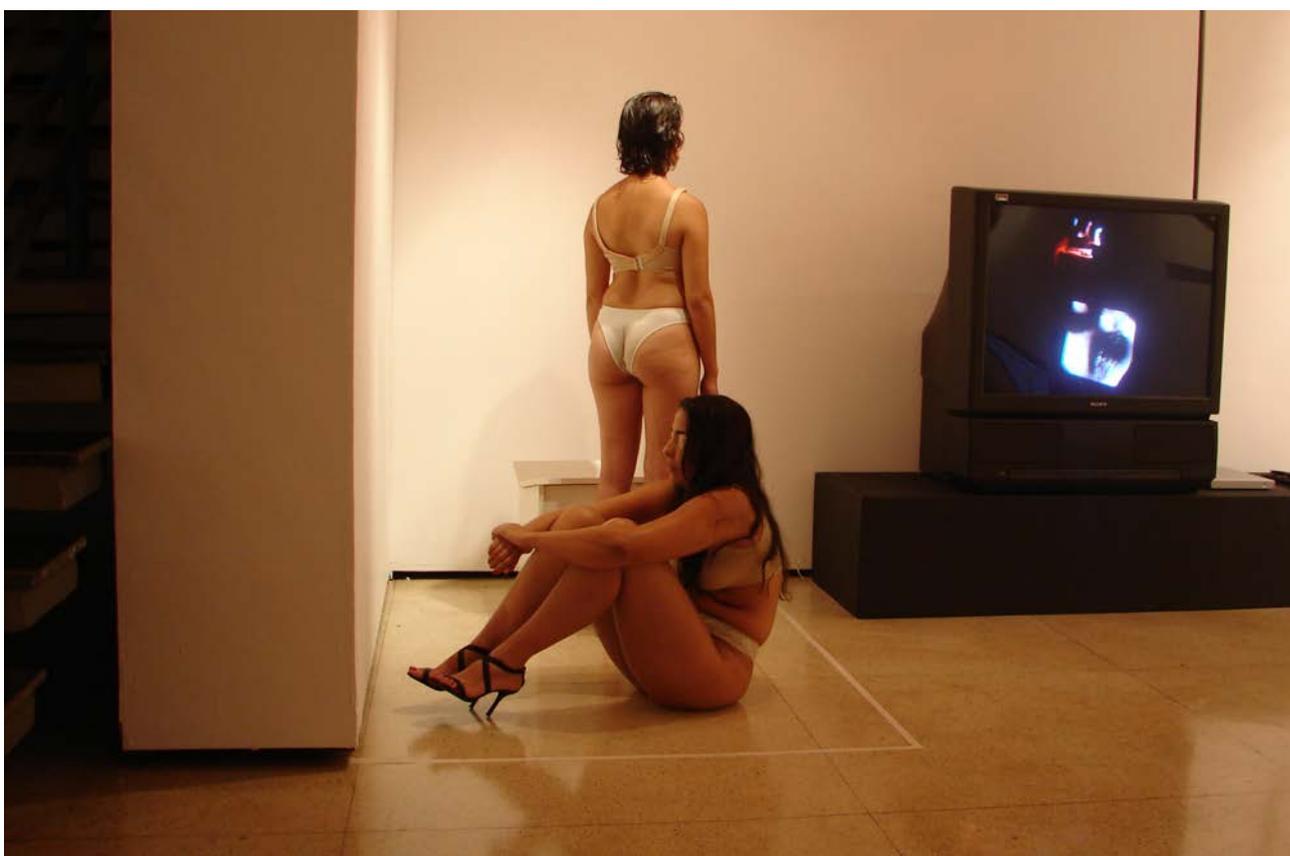
Festa Show com:

**SUPERQUADRA
BINÁRIO (RJ)**

Imagens: Carlos Café e
Paulo Camacho (RJ)
Intervenção: Polyanna Morgana
Instalação: O. A. E.

“Epic”_2006_ Vídeo instalação com performance

Direção Carlos Café - exibido no MAB_Museu de Arte de Brasília, 2006



fotos da instalação no museu

publicações

Quem somos Expediente Redes Sociais Contato Log In or Register

Photo CHANNEL

O canal de informação e conhecimento do fotógrafo brasileiro

Home Técnica Equipamentos Inspiração Gestão de carreira Agenda Colunistas Vídeos

Autorial, Nu e Sensual — 31 de maio de 2013 às 11:28

Autorial: o corpo para além do óbvio

por Alcides Mafra



Retratar o corpo feminino sob as mais diversas formas de interpretação, porém tangenciando o óbvio. Esse é o compromisso que Carlos Café, um professor de artes, arquiteto e artista visual atribuiu à sua produção fotográfica e audiovisual. Paulistano, 33 anos de idade, Carlos vive há nove anos em Brasília, quando foi com planos de ficar apenas três, porém permaneceu diante da "revolução" que a cidade promoveu em seu olhar.

"Brasília instituiu uma outra relação no meu cotidiano, incluindo aspectos de reconhecimento do corpo e apreensão do espaço 'urbano'. Nesse sentido, surge na minha trajetória uma necessidade de me expressar por meio de outra linguagem e a partir de um outro tema – fotografia, vídeo e corpo", explica Carlos que, por outro lado, já lidava com esses suportes e essa temática no final dos anos 1990, quando cursou arquitetura em São Paulo. "Nessa época, já fotografava experimentalmente corpos anônimos nas ruas da capital. No entanto, a investigação sobre o corpo como principal suporte dos meus trabalhos começa em 2004 e realizei minha primeira exposição em 2006", detalha.

Facebook | Photo Channel

PhotoChannel Like

3,995 people like PhotoChannel.



Facebook social plugin

BOOK

em estúdio

PRIMO TACCA NETO

O fato de desenvolver um trabalho autoral, sem a preocupação de atender a demandas do mercado, possibilita ao artista assumir uma estética que ele define como anacrônica, embora inserida no contexto da arte moderna: "Busco a plasticidade do corpo independente do seu estereótipo, tipologias, padrões ou imposições de influências midiáticas mercadológicas. Para mim, não existe um corpo ideal, ao longo da história da arte esse padrão se modifica e sinceramente ainda me interessa mais pela estética dos corpos do século 19", afirma o artista, que considera "frívola e inconsistente" a maneira como essa questão tem sido abordada atualmente, com a superexposição do corpo enquanto produto pelos meios de comunicação, em especial por artes da publicidade, o que resultou na imposição de um ideal de beleza estéril e artificial.



"Mas é claro, existem exceções. E nessa contracorrente há um híbrido campo de multilinguagens onde se encontram alguns fotógrafos dedicados a um trabalho conceitual e experimental (principalmente no campo da moda), onde se resalta uma produção que questiona cânones estéticos e produz uma crítica criativa de contraposição a essa estética publicitária que exacerbada o corpo como símbolo de consumo", pondera.

Entre os fotógrafos que trilham a via alternativa, Carlos cita a norte-americana **Autumn Sonnichsen**, cujo trabalho exerceu influência sobre sua pesquisa – ainda que de modo indireto. "Eu acompanhava sua produção fotográfica pelo blog que ela mantinha na **Nerve** (quando a **Nerve** ainda tinha uma seção específica para fotógrafos). Atualmente, a Autumn vive entre Nova York, Berlim e São Paulo, e foi quando ela veio morar no Brasil que eu a conheci e ficamos amigos. Em 2009 ela fez a curadoria de uma exposição individual minha. Gosto muito da maneira como ela encara os projetos autorais e comerciais – existe uma espécie de inter-relação entre os projetos artísticos e publicitários", observa.

Ainda no campo das influências, Carlos Café incluiu entre as suas outros fotógrafos, artistas visuais, cineastas e videomakers (ele menciona Kertész, Man Ray, Matthew Barney, Jenny Saville, Lucian Freud, Araki, Helmut Newton, Vanessa Beecroft, Peter Greenaway, Daikichi Amano e Marina Abramovic), pois vê a relação entre essas expressões artísticas como algo importante para a construção da cultura pós-moderna. "A essência do meu trabalho parte sempre de uma ambição pela superação da obviedade de representação do corpo, da subversão dos cânones da técnica fotográfica, da transmutação do olhar sobre sua volumetria e da sublimação do erotismo", conceitua.



Carlos Café: subversão de cânones e sublimação do erotismo (foto: autorretrato)



LANÇAMENTO | DVD

Vídeos | Photo Channel



Diagramação de álbuns no Photoshop por Altair Hoppe

A menina fantasma do corredor

Luiz Garrido fala de seus retratos no Programa do Jô

Redes Sociais

Facebook

Twitter

E-mail da Redação

Youtube

Mais lidos

No Japão, em busca do sonho *30 comments*

[portfólio] Carol Melo *21 comments*

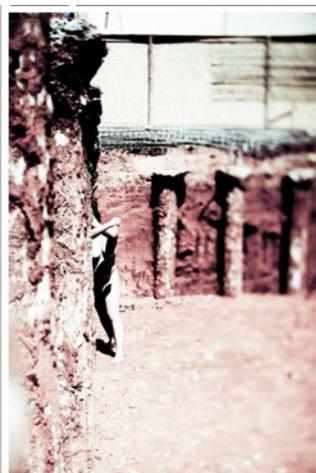
O balé de Silvia Machado *18 comments*

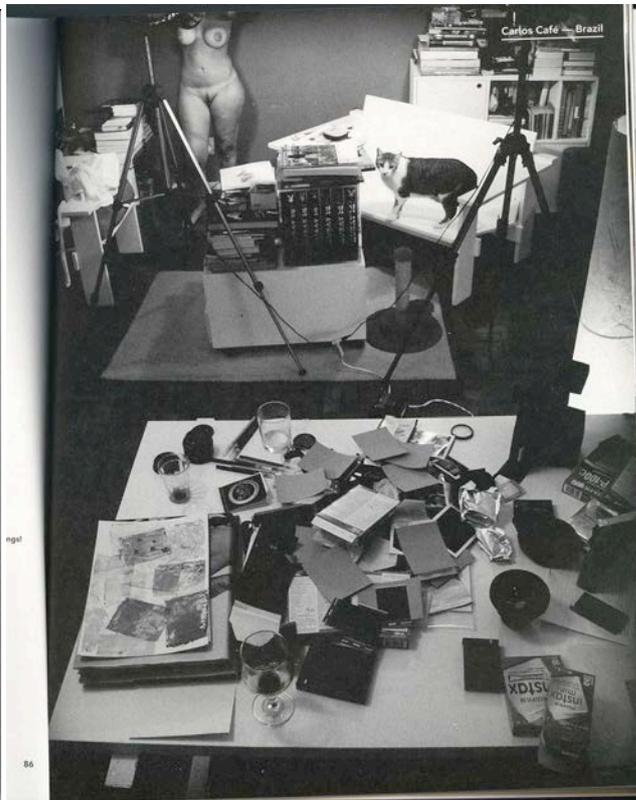
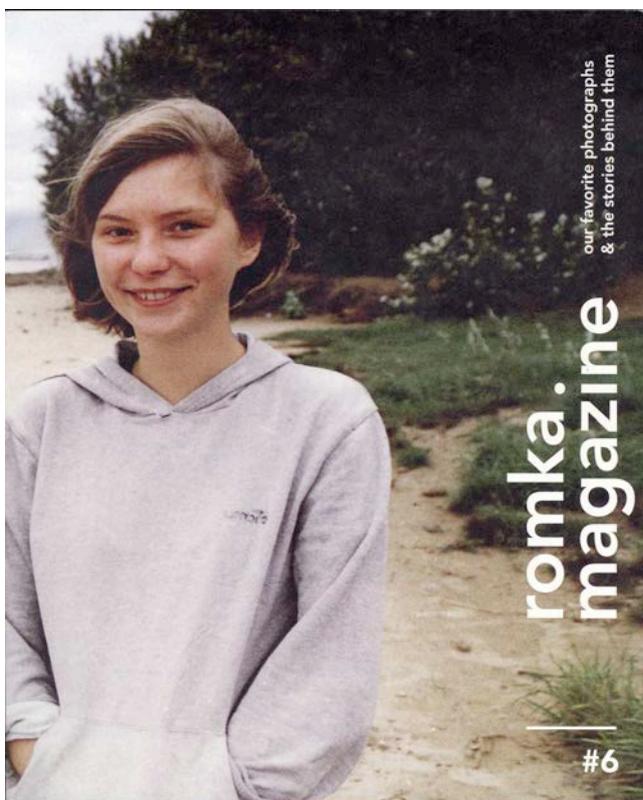
O direito autoral do fotógrafo freelancer *18 comments*

[portfólio] Edilene Góes *17 comments*



Materias relacionadas:





contributors.

AITOR GAMETXO — 96

Aitor is a student of Creative Documentary Making in Barcelona. He likes taking pictures of isolated places and also works with remixed old TV spots and classic movies.

ALINE SMITHSON — 33

Aline is a photographer, educator, editor, wife, and mother living in Los Angeles. After a career as a New York fashion editor, she now uses her camera to find humor, beauty, and pathos in the world.

ANDREA BAKACS — 18

Hailing from Transylvania, growing up in Portland, Oregon, and spending the last twelve years in New York, Andrea now lives and works as a photographer in London. She dreams of fog lit walks and full moon talks.

BENI BISCHOF — 56

Beni is a Swiss artist. He constantly needs to draw, paint, cut and glue, or his hands start shaking. When he doesn't feel like creating art, he immerses in thermal bath bubbles.

CARA TOBE — 34

Cara Tobe is a still life photographer, avid reader, and tea drinker. She lives and works in Paris, France and is the co-founder of the collaborative art group, Haecceity Project.

CARLOS CAFÉ — 87

Carlos studied architecture in São Paulo and now lives in Brasília. He hates photographing buildings and spends his time doing portrait photography, teaching history and designing homes.

DIEGO RAMONE — 22

Diego is a lucky guy who works in marine geophysics, travelling the world and mapping the seafloor. As soon as he sets foot on land, he starts taking photos of everything he sees.

ELENA AYLLON — 36

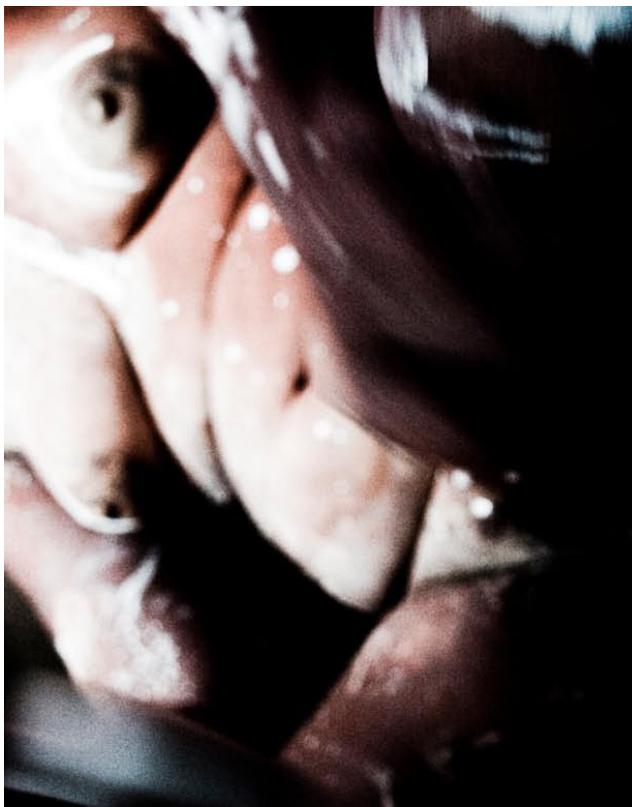
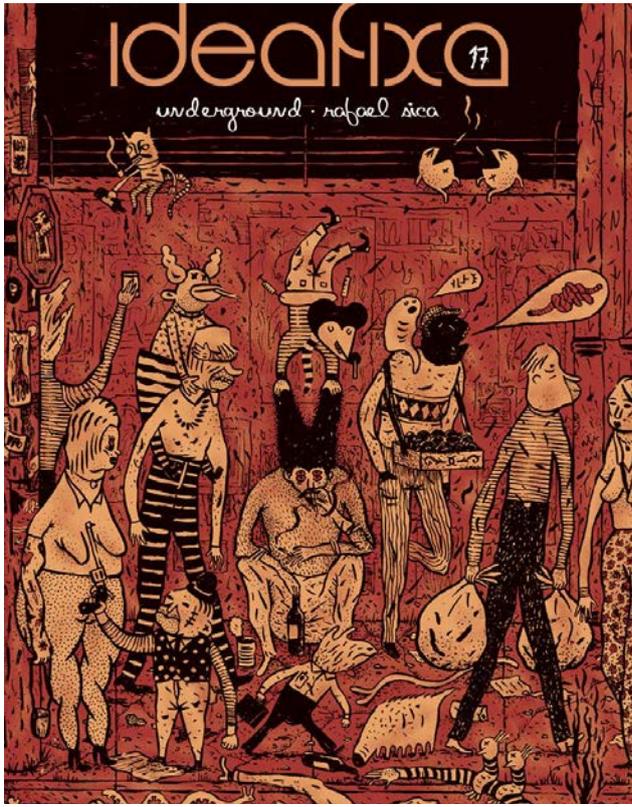
Elena has lived in Tokyo and is now based in Madrid; she has a Japanese heart but a European vision. The world moves so fast, she uses photography to try to stop the time.

EMESE BENKO — 104

Emese, after studying psychology and anthropology, felt that she no longer wants to explain the world but rather express it. So she became a photographer.

Revista IdeaFixa_Brasil_2010

Fotografias publicadas na revista de cultura contemporânea



autumn

AUTUMN

Yes, so we are.
5/14/2009 11:25:48 AM

I am in Brasília. Over to the right and through the window I can see the cathedral and the National Congress. The sun is heavy and the sky is enormous. I have been a bum about posting, and I'm sorry. I'm here as the curator of a small and very beautiful exhibition by Carlos Café, an architect, artist and very dear friend. Since my arrival on Monday, my curatorial duties have included drinking, making coffee, and keeping Carlos from hyperventilating about the lightboxes.

If on the off chance anyone in town reads this, please come to the opening tonight. There will be pictures of naked women with pubic hair.



A Casa da Cultura da América Latina - CAL/DEx-UnB, convida para a abertura das exposições de arte contemporânea, dia 14 de maio, quinta-feira, às 19h30.

GALERIA ACERVO Sarah Van Marcke
PostFab / Untitled
Curador Thierry Vandenbussche

GALERIA CAL Carlos Café
Estereótipos
Curadora Autumn Sonnichsen

VISITAÇÃO De 15/05 a 14/06 - ter a sex de 10 às 20 h
sábados, domingos e feriados de 10 às 18 h

VISITAS ORIENTADAS CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA
Agendamentos Setor Comercial Sul - Qd. 04 - Ed. Anápolis
41-3321-5811 - cal@unb.br

Realização
CAL
Casa da
Cultura
da América
Latina

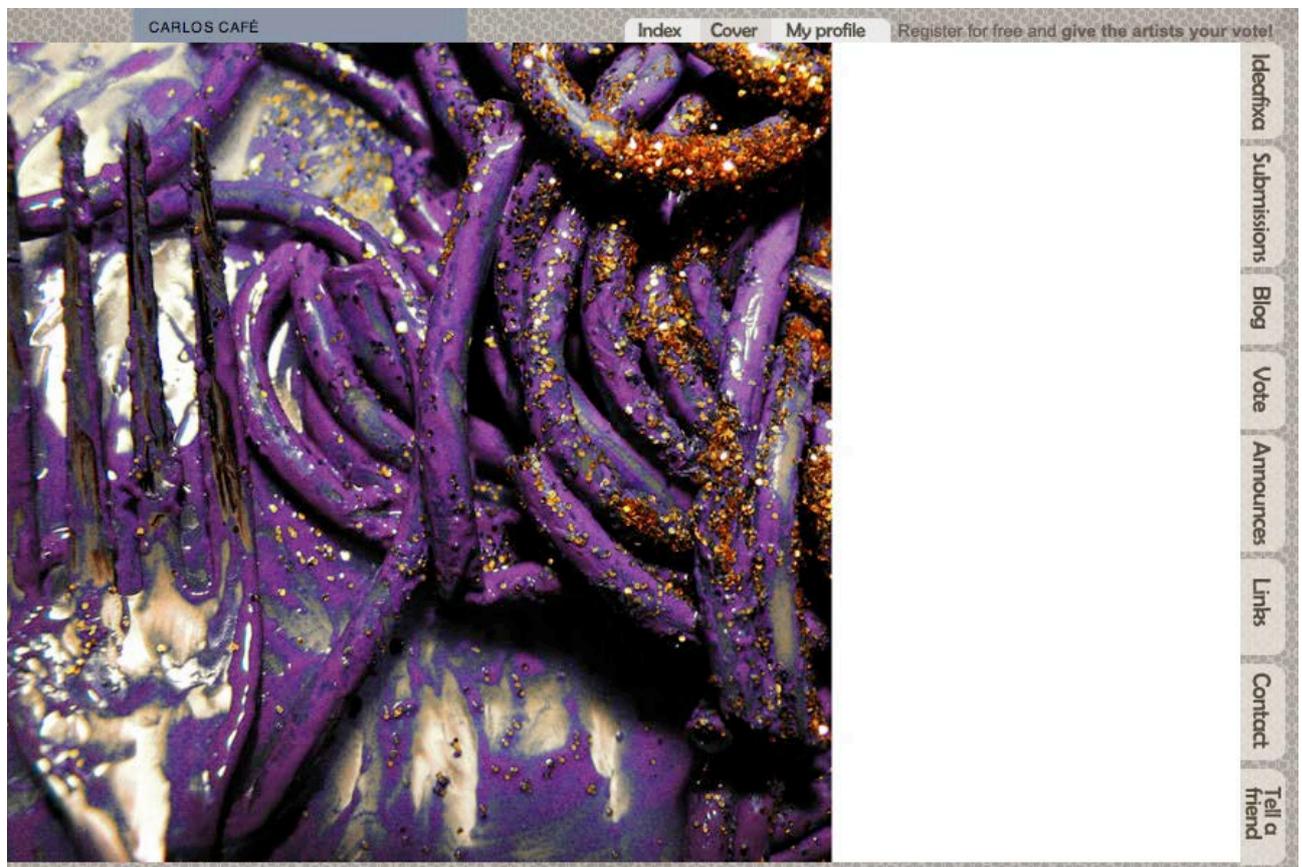
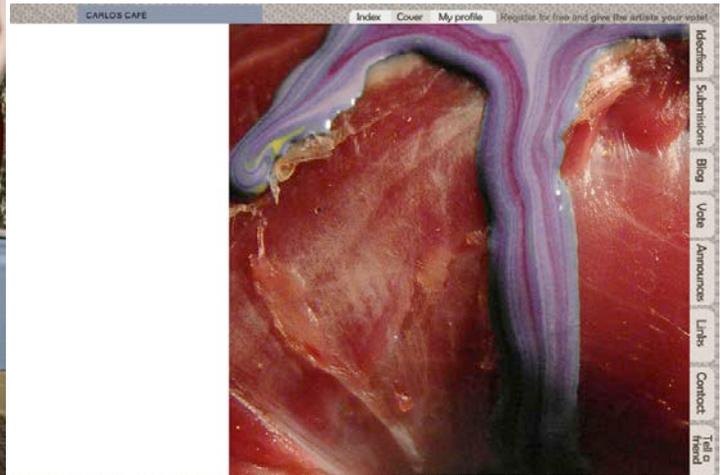
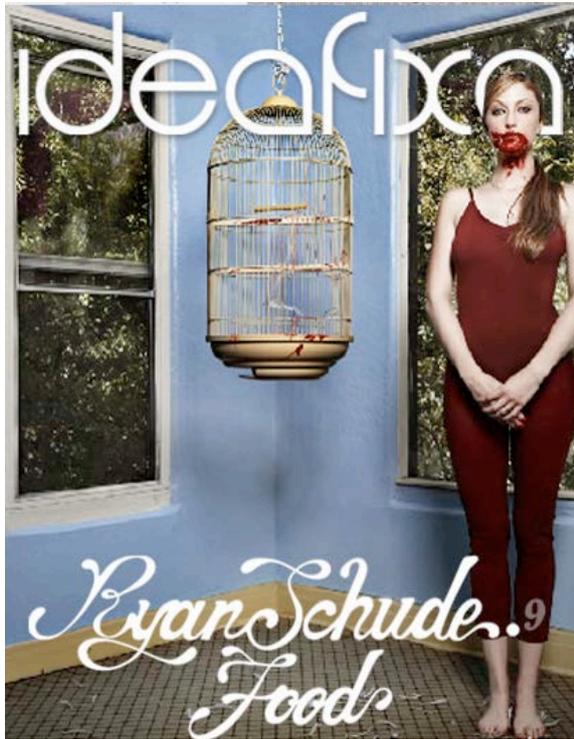


Secretaria
de Cultura
do DF
FAC
FACULTADE DE
CULTURA

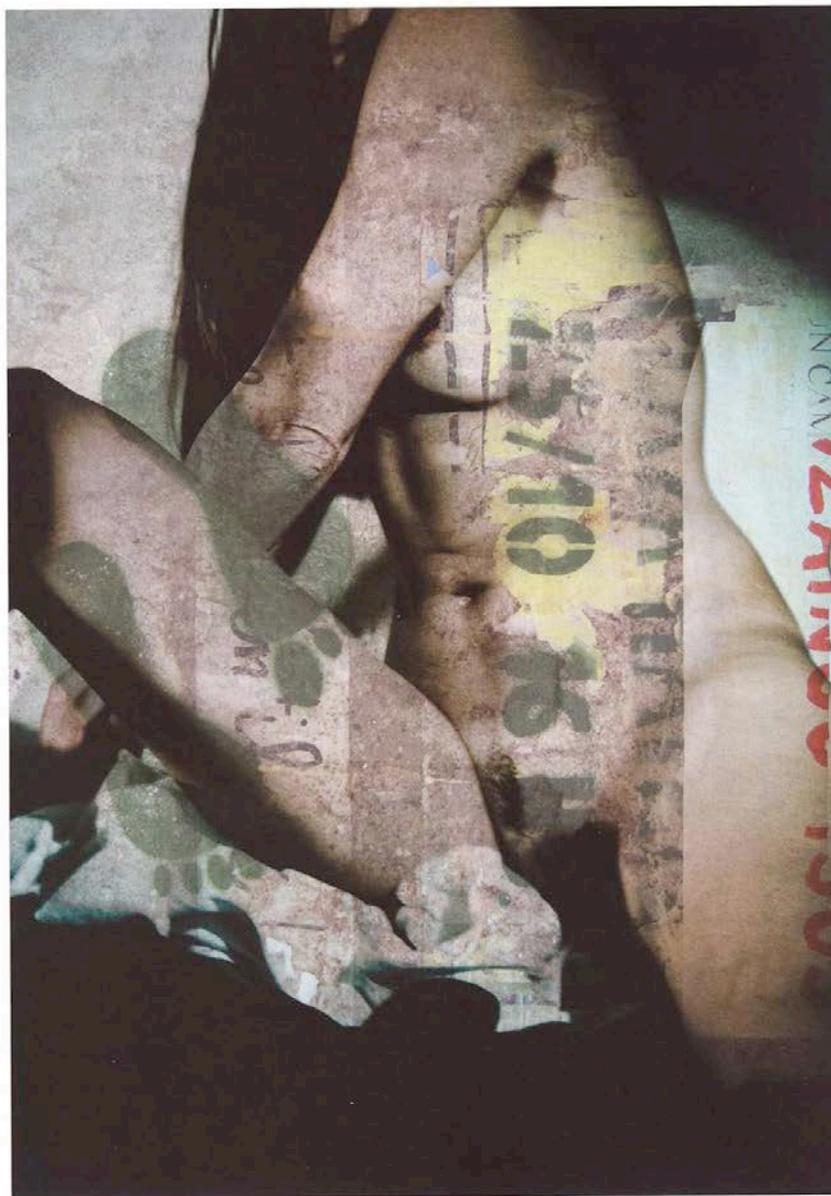
And as added incentive, a portrait of the artist this morning, sleepy and charming, as always.

Revista IdeaFixa_Brasil_2008

Fotografias publicadas na revista de cultura contemporânea



PERSONAGEM



Nesta foto, de uma série produzida em Buenos Aires, Café usa o corpo nu como se fizesse uma intervenção urbana, usando grafite e cartazes velhos.

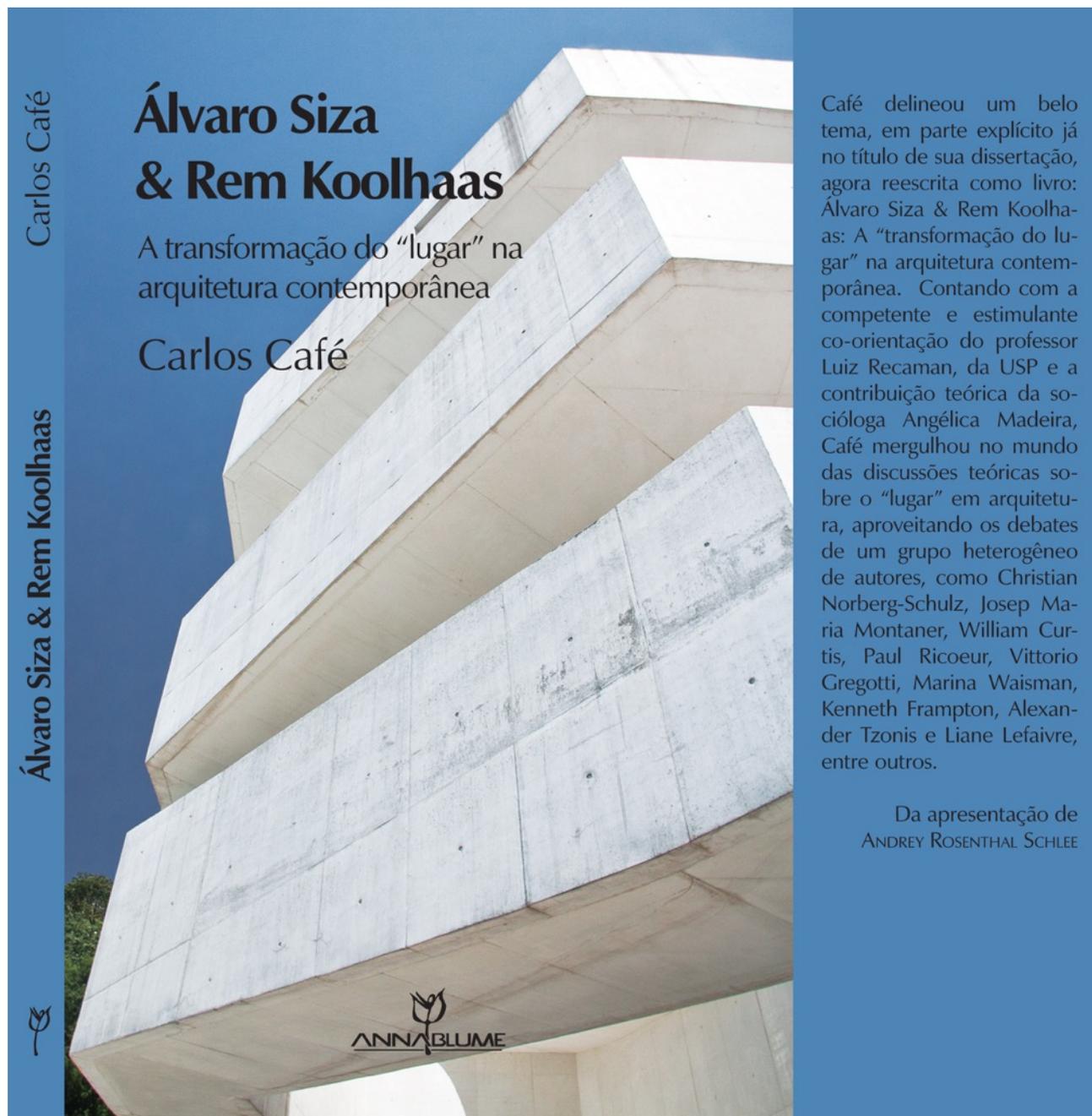
Carlos Café projeta o corpo humano como uma construção. Arquiteto por formação, o fotógrafo paulista procura "desconfigurar a maneira como os corpos são representados pelo senso comum, pegar o manual de fotografia e virá-lo do avesso". A nudez é o suporte principal de seu trabalho, seja em vídeo, seja em colagens e fotos. O erotismo, aí, nunca é explícito - mas está sempre implícito. Café já expôs seus nus construídos no Museu de Arte de Brasília e em algumas galerias. Suas imagens não utilizam modelos profissionais, mas mulheres dispostas a se entregar a sua experiência estética, experimental e investigativa. "Não me interessa pela identidade do corpo, tento sempre abstrai-la", diz o fotógrafo.

Álvaro Siza & Rem Koolhaas _ 2011

A transformação do "lugar" na arquitetura contemporânea

Autor e Fotografia: Carlos Café

Editora Annablume, Apoio FAC



capa do livro

Este livro aborda discussões relacionadas à crítica e à teoria da arquitetura contemporânea a partir de um enfoque principal: a investigação sobre a transformação do “lugar”. Constituindo uma revisão sobre as questões em torno deste tema, o conteúdo desenvolvido parte da análise da obra do arquiteto português Álvaro Siza para estabelecer novas relações entre arquitetura e cidade. Duas obras do arquiteto são analisadas: a Igreja de Santa Maria, em Portugal, e o Museu da Fundação Iberê Camargo, no Brasil. A partir daí, o autor examina diversos aspectos inter-relacionados às questões do “lugar”, para então construir os parâmetros desta reflexão. Como desdobramento, estuda-se no livro um projeto do OMA – escritório do arquiteto holandês Rem Koolhaas – investigando o método de projeto e análise do contexto urbano que geram a Casa da Música, construída na cidade do Porto em Portugal. Carlos Café constrói um contraponto importante ao analisar dois arquitetos com processos projetuais distintos, mas que se aproximam pelo fato de que ambos enfrentam o mesmo problema – os complexos fenômenos da cidade contemporânea.

CARLOS CAFÉ é arquiteto e artista, professor de teoria e história da arquitetura, mestre pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – UnB.



capa do livro



Álvaro Siza, Terragos de Bragança, Lisboa, Portugal, 1992-2005.

147



Álvaro Siza, Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade, Porto, Portugal, 2006.

148



Rem Koolhaas, Casa da Música, Porto, Portugal, 1999-2005.

169



Rem Koolhaas, Casa da Música, Porto, Portugal, 1999-2005.

171